

Pacote de Natal 🏯



Natal em família no Japy é mais que demais! Programação especial: Chegada Papai Noel, Elvis Presley Cover e Ceia Especial de Natal Confira valores com nossa central de reservas!

Pacote de Réveillon



Venha aproveitar a última semana do ano no Japy! Programação especial: Uma noite no Cassino, Festa temática, Queima de fogos e Banda. Valores com nossa central de reservas! Japy Golf Resort, conta com 100 apartamentos com sacada e vista para reserva ambiental da Serra do Japi. Equipe de lazer aos finais de semana, férias e feriados. 04 piscinas externas, Jacuzzi cobertas, Academia, Sauna, Sala de Massagem, Restaurante panorâmico, Restaurante a la carte padrão internacional, Bar da praia, Beach Club, Salão de jogos, Copa baby, Brinquedoteca, Campo de futebol, 02 Quadras de tênis, 03 Quadras de Beach Tennis, Campo de Golfe com 18 buracos, Campo de Mini Golfe, Trilha Ecológica, Bicicletas e Heliponto.









Revista Campo&Cidade REGP.C.R.P.J./Itu-SP.MIRC 4279 Ed. nº 138 - Setembro/Outubro de 2022 Jornalista Responsável: João José "Tucano" da Silva MTb: 24.202 Edição: João José "Tucano" da Silva e Rodrigo Stucchi **Colaboradores:** André Roedel, Antonio Rafael Júnior, Denise Katahira, Jonas Soares de Souza, Regina Lonardi, Rodrigo Tomba e Rodřigo Stucchi Fotografia: André Roedel, Denise Katahira, Regina Lonardi, Rodrigo Tomba e Tucano Arte e Ciência *Diagramação:*Roberto Gonçalves da Silva artecampoecidade@gmail.com Fátima Elaine Marqui da Silva **Publicidade:** UNICOM - Unidade de Comunicação Ltda. Impressão: Igil - Indústria Gráfica Itu Ltda. *Tiragem:* 6.500 exemplares Realização:



Avenida Palmeira Real nº 740 Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310 Fones (11) 4022.0503/4023.4684/99948.0068 www.campoecidade.com.br campocidade@uol.com.br

Órgão de Comunicação declarado de **Utilidade Pública** pela Lei Municipal nº 228 de 13.05.02.

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem prévia autorização.

ÍNDICE

Origens da Oftalmologia04 Difusão dos estudos sohre os olhos e seus componentes16
A história das ópticas e antigos
oftalmologistas de Itu22
Referências na saúde ocular34
Atenção à saúde dos olhos38
Instituto Santa Luzia completa 40 anos44
Histórias de superação de
pessoas com deficiência visual52
Itu realizou sua primeira feira de
negócios58

Fantástico órgão do sentido que tudo vê

Na Bíblia, o apóstolo Lucas que, de acordo com a tradição cristã, era médico e também possuía talento para pintura, diz "São os teus olhos a luz do teu corpo; se teus olhos forem humildes, todo o teu corpo será cheio de luz" (Lucas 11,34)

motivação que nos leva a contar a história da oftalmologia nesta edição é a comemoração dos 40 anos da Escola de Cegos Santa Luzia de Itu, ocorrida no dia 11 de setembro deste ano. Atualmente denominada de Instituto Santa Luzia, a entidade é referência e, ao longo destas quatro décadas, conquistou respeito e credibilidade na região em razão do trabalho sério que desenvolve de inclusão social de pessoas com deficiência visual. A Loja Maçônica Convenção de Itu é sua mantenedora (veja matéria sobre sua história na página nº 44).

Podemos afirmar que Itu/SP, indiscutivelmente, é cidade privilegiada por contar com uma entidade particular com essa especificidade para atender às necessidades de crianças, jovens, adultos e idosos com deficiência visual, integrando-os na sociedade de maneira digna. Isso se chama cidadania!

A oftalmologia é uma especialidade médica que tem por objetivo investigar, diagnosticar e tratar as doenças relacionadas à visão, bem como corrigir erros de refração nos olhos e seus anexos. Ela é muito antiga, pois os gregos já dedicavam estudos minuciosos relacionados a esse órgão do sentido. Um dos pioneiros foi Hipócrates, até hoje reverenciado como o "pai da Medicina".

Em Itu, no início do século 19, Francisco Álvares Machado de Vasconcellos (1791 - 1846) foi um dos precursores a praticar a oftalmologia e a cuidar de pacientes com problemas na visão. Em época mais recente, outro oftalmologista bastante conhecido, guardado na lembrança de antigos ituanos, é Olavo da Silva Souza, que inspirou seus filhos e sua neta, os quais atualmente dão continuidade ao seu trabalho no município e na região.

Longevas e tradicionais óticas ituanas também são lembradas nesta edição. Das mais antigas, algumas permanecem atuando ainda hoje ao lado das que foram inauguradas mais recentemente. Todas elas ajudam a contar um pouco da história do setor ótico da cidade.

Para os católicos do mundo inteiro, Santa Luzia é considerada a protetora dos olhos, canais de luz e "janelas da alma". O nome Luzia vem do latim, o que quer dizer "portadora da luz". Em Itu, inclusive, existem muitos devotos da santa e até mesmo uma igreja em sua homenagem, localizada no Bairro Jardim Aeroporto.

O desenho do pintor Leonardo da Vinci (1452 – 1519), que ilustra a capa da edição, foi escolhido em razão de suas pesquisas pioneiras e bem sucedidas durante o Renascimento sobre a anatomia do olho e do cérebro. Além da pintura, Leonardo da Vinci soube usar sua genialidade e talento na medicina, engenharia, arquitetura, matemática, escultura, óptica e física.

O desenho, datado de 1489, integra a coleção da família Real Britânica, que está guardada no Castelo de Windsor e conta com quase 600 obras. Eles foram originalmente agrupados num álbum, provavelmente, adquirido no século 17 por Carlos II da Inglaterra. Esses desenhos possuem enorme importância para entendermos como o corpo humano era pensado na Renascença.

Em 2019, na comemoração dos 500 anos de aniversário de morte de Leonardo da Vinci, a coleção foi exposta pela primeira vez na Galeria da Rainha, no Palácio de Buckingham, em Londres, Inglaterra.

Nesta edição a Revista Campo&Cidade traz um Caderno Especial sobre a 1ª ExpoItu – Feira de Negócios e Empreendedorismo (veja matéria a partir da página nº 58), promovida pela MBA Eventos, realizada no Plaza Shopping Itu, de 20 a 23 de outubro de 2022. Essa inédita promissora iniciativa reuniu diversas empresas ituanas e contou com bom público.

João José "Tucano" da Silva Editor responsável

O secretário da Cultura e
Economia Criativa do
Estado de São Paulo,
Sérgio Sá Leitão
(à esq.), ao lado do
secretário de Turismo,
Lazer e Eventos de Itu,
César Benedito Calixto,
recebeu exemplar da
Revista Campo&Cidade
do editor Tucano







Origens da Oftalmologia

Os mistérios do órgão de visão são decifrados desde a Antiguidade Clássica

oftalmologia como especialidade médica que se dedica ao estudo, diagnóstico e tratamento das doenças e lesões nos olhos e seus órgãos anexos ocupa um lugar especial na evolução da Medicina. As peculiaridades do órgão da visão, a importância de sua função e o mistério de seu funcionamento já fizeram com que ao olho fossem atribuídos poderes mágicos, capazes de lançar mauolhado ou quebranto.

Os antigos egípcios já estudavam o órgão da visão. Entretanto, a oftalmologia clínica surgiria realmente com os gregos. Hipócrates e seus alunos estudaram minuciosamente as doenças oculares e são dessa época as primeiras descri-

ções anatômicas do olho. O tratado mais antigo que o Ocidente nos legou sobre a oftalmologia, chamado, em latim, *De uisu* (Sobre a visão), data do final do século 5° a.C. ou do início do século 4° a.C.; alguns estudiosos o datam de período posterior. Emile Maximilien Paul Littré (1801 – 1881), médico, filósofo e lexicógrafo francês, autor da mais completa e erudita edição da obra de Hipócrates, incluiu esse texto no *Corpus hippocraticum*

Bausch & Lomb Optical Co., Rochester, N.Y.

Segundo a tradição, no tempo de Confúcio, em 500 a.C., já se estudava doenças dos olhos e os chineses usavam óculos. Marco Polo contou que eram de uso corrente na China de 1275 d.C.

- "o estilo e o dialeto fazem reconhecer, nessas páginas mutiladas e desfiguradas, um autor da grande escola dos Asclepíades, e talvez um membro dessa família", registrou Littré.

De acordo com especialistas, por menor que seja o tratado, ou o que nos resta dele, *De uisu* continua a ser uma peça intrigante com informações ocultas sob cada palavra, sob cada silêncio. Porém, é o único documento que a Antiguidade grega nos legou exclusivamente sobre um tema que lhe é tão caro: o olhar.

Medicina itinerante

A oftalmologia romana foi herdeira direta da medicina grega e, particularmente, da escola de

Alexandria, o maior centro científico de sua época. O médico grego Asclepíades de Bitínia (124 a.C – 40 a.C.) estudou em Alexandria e trabalhou em Roma, onde elaborou os fundamentos básicos da escola médica romana de maneira que numerosos seguidores seus acabaram por fundar uma escola de medicina conhecida como Escola Metódica.

Entre os árabes, teve grande importância o trabalho de Abu Zaid Hunayn Ibn Ishaq Al-Ibadi (809 – 873), um











O Buona Vita é um loteamento fechado, premium, com infraestrutura completa e lazer diferenciado, integrado com a natureza.

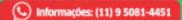
A área do empreendimento, que possui formato de anzol, abraça uma grande área de preservação, e a topografia elevada permite que o empreendimento tenha uma vista privilegiada para a área verde

O Buona Vita possui um projeto de guarita e áreas de convivência que seguem o conceito mais rústico, e valorizam a harmonia com a natureza. Conta também com duas portarias para facilitar o tráfego e trânsito no empreendimento e segurança 24h.

O produto tem itens de lazer que integram o meio ambiente com a convivência dos moradores - possui trilhas, jardim de mel com criação de abelhas para produção de mel, praça do fogo (firepit), mirante para a área de churrasqueira, horta orgânica em formato de

EXCELENTE OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO!

QUALIDADE DE VIDA PARA SUA FAMÍLIA



HARLEY PENNA CRECI 62900

© (11) 95910-2000

1101 LOTES

ÁREA TOTAL: 637.451,00M2 ÁREA DE LAZER: 64.820M² AREA VERDE: 83.987M2 LOTE PADRÃO: 250m

REALIZAÇÃO:







Referência de localização:

ao lado do Condominio

Campos Santo Antônio II



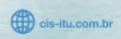




em 2023, irá ampliar a captação do Mombaça e poderá oferecer 600 litros de água por segundo para tratamento, RESOLVENDO assim a DEMANDA DE ÁGUA DA CIDADE. Obras e serviços constantes. É a CIS trabalhando sempre para oferecer a melhor segurança hídrica para todos.









Reprodução



Iluminura do manuscrito de Abu Zaid Hunayn Ibn-Ishaq al-Ibadi (809 – 873)



cristão nascido na cidade de al-Hira, localizada próxima da moderna cidade de Najaf, no Iraque. Conhecido pelo seu nome latino Johannitius, foi diretor da Escola de Tradutores de Bagdá e um dos principais integrantes do grande movimento de traduções das obras médicas em grego, como as de Galeno e Hipócrates, para o árabe, a língua franca do Oriente Médio na época. A obra Dez Tratados sobre o Olho,

"o mais antigo livro didático sistêmico de oftalmologia", e seus dois manuais médicos, *Questões sobre Medicina* e *Questões sobre o Olho*, foram fundamentais para consolidar a reputação de Hunayn como um colaborador original para a teoria médica tanto no Oriente Médio quanto, posteriormente, na Europa Ocidental.

Na Idade Média e no começo da Idade Moderna, a

O olho humano de acordo com o Manuscrito de Cheshm, de Abu Zaid Hunayn Ibn-Ishaq al-Ibadi



Operação de cataratas na Idade Média

oftalmologia era praticada principalmente de forma itinerante por indivíduos com conhecimentos rudimentares sobre o assunto. Em 1587, por exemplo, o cirurgião itinerante Gaspar Monteiro Rebelo operava cataratas em Lisboa

(Portugal), dizendo aos clientes – "Eu vos faço o que Deus não faz". Por suas práticas e afirmações ele foi denunciado à Inquisição.

Estudos e descrição dos olhos

Georg Bartisch (1535 – 1606), médico alemão que na adolescência tinha sido aprendiz de um cirurgião barbeiro em Dresden (Alemanha), foi o primeiro europeu a ser considerado "médico oftalmologista", mas ele era contra o uso de óculos. Bartisch produziu um livro pioneiro sobre oftalmologia com ilustrações detalhadas (*Ophthalmodulea - Das ist Augendienst*, 1583) e também foi o primeiro a remover um olho humano em pessoa viva. Ele criou os próprios instrumentos, que mais tarde foram melhorados por Wilhelm Fabry (ou Fabricius Hildanus, 1560 – 1634), frequentemente chamado de "pai



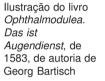






Reprodução







Instrumentos cirúrgicos oftalmológicos construídos por Georg Bartisch (1535 – 1607)

da cirurgia alemã". Na mesma época, o cirurgião francês Ambroise Paré (1510 – 1590) dedicou-se especialmente aos traumatismos de guerra e foi o primeiro a usar a prótese ocular. Paré criou o termo "buftalmia" (também denominada de hidroftalmia) para os olhos aumentados de tamanho no glaucoma congênito. O anatomista belga Andreas Vesalius (1514 – 1564), autor da obra *De humani corporis fabrica* (1543), foi o primeiro a descre-

ver o nervo óptico como uma estrutura sólida, e não oca. Niels Stensen (1638 – 1686) estudou o duto da glândula parótida que leva o seu nome. Sobre o olho, ele descreveu as veias vorticosas.

Johannes Andreas Eisenbart (1663 – 1727), natural da Baviera (Alemanha) e famoso cirurgião-barbeiro itinerante, operava cataratas em várias cidades alemãs. Na Prússia, foi nomeado conselheiro e oftalmologista da



Incisão oftalmológica em ilustração de Georg Bartisch, 1583

corte pelo "rei soldado" Friedrich Wilhelm I, um tributo aos seus serviços oftalmológicos. Passados 25 anos após a sua morte, as técnicas cirúrgicas de Eisenbarth foram reconhecidas como exemplares pelo fundador da cirurgia científica na Alemanha, o médico e botânico Lorenz Heister (1683 – 1758).

Médico charlatão

Em Portugal, ainda no início do século 17, Jácomo de Luca teve carta para "tratar de toda a ciência de cataratas e todas as enfermidades dos olhos com obras de mãos", depois de ter sido sabatinado pelo cirurgião-mor do Reino, Pedro de Barros Pinto, e por dois cirurgiões de Coimbra, Gonçalo Dias e Antônio Ferreira. O diplo-







Luzia de Siracusa, uma das primeiras santas cristãs a alcançar popularidade

Santa Luzia, a padroeira dos oftalmologistas e daqueles que têm problemas de visão, nasceu na cidade de Siracusa (sul da Itália) no ano de 283. Ela foi mártir no contexto das perseguições do imperador Diocleciano aos cristãos, sendo sacrificada a 13 de dezembro de 304. Sua fama de santa se espalhou por toda a Itália, pela Europa e depois para todo o mundo, e hoje é venerada como a "Santa da Visão". Sua festa é celebrada simbolicamente em 13 de dezembro, 12 dias antes do Natal.

Os seus restos mortais são mantidos no Santuário de Santa Luzia, na Igreja de São Jeremias e Lucia, em Veneza (Itália) e o principal local de culto é a Basílica Santa Lucia al Sepolcro, em Siracusa.

Luzia de Siracusa é venerada como santa pelas Igrejas Católica e Ortodoxa e está presente como padroeira em muitas cidades de vários países. Como prova de sua fama inicial, sabe-se que duas igrejas foram a ela dedicadas na Grã-Bretanha antes do século 8°., numa época em que aquela região era em grande parte pagã.

Na Itália, Santa Luzia é padroeira da Arquidiocese de Siracusa e



Santa Luzia (ou Santa Lúcia), considerada a padroeira da visão, foi retratada em óleo sobre tela por Jacopo Negretti, também chamado Jacopo Palma, il Giovane (1544 – 1638), carregando um prato contendo seus olhos

da Arquidiocese de Messina-Lipari-Santa Lucia del Mela. Na Guatemala, é padroeira de Santa Lucía Cotzumalguapa, e na Venezuela de Mucuchies e de Santa Lucía. Na Suécia, o "Dia de Santa Lúcia" marca o início da celebração de Natal. Nesse dia, tradicionalmente a filha mais velha da família se veste com um roupão branco e coloca sobre a cabeça uma coroa sempre verde, cravejada de velas. Acredita-se que a festa traz esperança e luz para enfrentar a época mais escura do ano.

No Brasil, é venerada no Nordeste, particularmente por pessoas que trabalham com atividades que precisam de uma visão apurada, assim como as costureiras. Santa Luzia é a padroeira da Diocese de Mossoró (RN), Santa Luzia (PB), Macajuba (BA), Santa Luzia (BA), Santa Luzia (MA), Santa Luzia do Norte (AL), Luzilândia (PI), Santarém (PA), Luziânia (GO), Santa Luzia (MG) e Santa Lúcia (PR).

Uma das primeiras ermidas dedicadas a Santa Luzia no País foi erguida por pescadores em 1592, às margens da Baía de Guanabara, no Rio de Janei-

ro. Junto à ermida funcionou também uma irmandade, que no século 18 resolveu reconstruir a igreja em outro local. Consta que D. João VI havia feito uma promessa de assistir às missas nesta igreja, em agradecimento à cura de uma moléstia nos olhos contraída por um de seus netos. Outro devoto e frequentador assíduo desta igreja foi o almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, que sempre esteve presente na festa da padroeira.









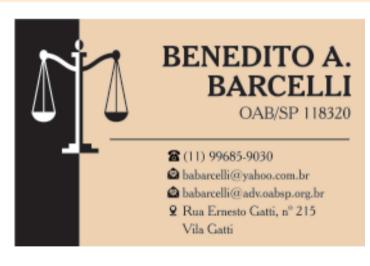
Membros da comunidade da Igreja de Santa Luzia, de Itu

Em Itu/SP, uma comunidade de moradores do Bairro Jardim Aeroporto escolheu Santa Luzia como a padroeira do bairro. O advogado e ministro da Eucaristia ituano Benedito Antônio Barcelli, que foi orientador espiritual da comunidade naquela época, conta que Rodolfo Wissmann, da imobiliária que comercializava lotes na área, fez a doação do terreno em meados da década de 1980. Contando com apoio do poder público local, a comunidade construiu o pequeno templo, que foi dedicado a Santa Luzia. A primeira reunião da comunidade ocorreu em 1986, na casa do casal Werther Bavaresco e Gilda Massuia Bavaresco. Atualmente a Igreja de Santa Luzia pertencente à Paróquia São Luiz Gonzaga. (JSS)

ma datado de 25 de outubro de 1611 o designa como oftalmologista licenciado. Pouco tempo depois, a descrição da catarata hipermadura conhecida por "catarata morganiana" seria feita pelo anatomista italiano Giovanni Battista Morgagni (1682 – 1771). A primeira identificação e descrição categóricas do glaucoma deve-se a Richard Banister (1570 – 1625), o primeiro cirurgião inglês a especializar-se quase exclusivamente em oftalmologia. Por esta razão, ele é considerado o "pai da oftalmologia britânica". Apesar de ser um oculista itinerante, Banister era um profissional competente e opositor do charlatanismo médico que então campeava.

O médico e botânico holandês Hermann Boerhaave (1668 – 1738) ensinava oftalmologia e as suas aulas eram reunidas e publicadas pelos discípulos. Ele difundiu o conceito de que a catarata era o cristalino opacificado e descreveu as veias aquosas do olho. Boerhaave é considerado fundador do ensino clínico e criador do hospital acadêmico moderno. Outro holandês, Petrus Camper (1722 – 1789) era especialista em anatomia comparada e professor de medicina em várias universidades do seu país. Ele escreveu *De oculum Fabrica et Morbis Commentaria*, obra considerada de transição entre a oftalmologia medieval e moderna, e *Dissertatio optica de visu*.

Dos muitos progressos científicos e cirúrgicos que surgiram no século 18, destacam-se dois: o cateterismo das vias lacrimais, feito em 1714 pelo cirurgião francês Dominique Anel (1679 – 1730), e a primeira intervenção cirúrgica para corrigir o estrabismo, feita em 1737 pelo médico charlatão britânico John Taylor (1703 – 1770 ou 1772). Conta-se que Taylor começou a praticar cirurgias na Suíça, onde cegou cen-







Domínio público

tenas de pacientes. Em 1750, o britânico viajou pela Europa em uma carruagem pintada com imagens de olhos, realizando cirurgias de catarata e apresentando outras técnicas como um show de medicina itinerante. Os tratamentos, cirurgias e pagamentos eram coordenados de tal forma a permitir a Taylor uma saída fácil para fora da cidade.

Especialidade médica

Apesar de suas contribuições, a carreira de Taylor foi desastrosa. Em algum momento, durante uma de suas turnês pela Europa, em Leipzig (Alemanha), ele operou por duas vezes as cataratas do compositor Johann Sebastian Bach (1685 – 1750) e o cegou. Bach adoeceu com febre logo após a segunda operação e morreu menos de quatro meses depois, em 28 de julho de 1750. Há alguma evidência de que Taylor também operou o compositor Georg Friedrich Händel (1685 – 1759) em agosto de 1758, em Tunbridge Wells (Inglaterra), e que após a cirurgia a saúde do compositor se deteriorou até sua morte, em abril de 1759.

As primeiras descrições de deficiências visuais incluíam o glaucoma (1750), a cegueira noturna – nictalopia (1767), a cegueira para as cores – acromatopsia (1794) e o astigmatismo (1801). Após longa trajetória, a oftalmologia começou a ser individualizada como especialidade médica no final do século 18 e primeira metade do século 19. O marco inicial foi a nomeação de Joseph Barth (1746 – 1818) em 1773, pela imperatriz Maria Teresa da Áustria (1717 – 1780), para reger a cátedra de oftalmologia e anatomia na Faculdade de Medicina de Viena. Acredita-se que ele tenha sido o primeiro professor de oftalmologia. A nomeação para o cargo levou em consideração sua "habilidade especial em doenças oculares, bem como sua aptidão em anatomia mais fina".

A "Escola Oftalmológica de Viena" tornouse um centro de difusão do ensino da especialidade durante muitos anos. A cátedra ocupada por Barth permaneceu a líder em oftalmologia, com a cátedra subsequente sendo instituída em

Berlim somente em 1866. Outro marco revolucionário implantou-se em 1851 com a descoberta do oftalmoscópio pelo médico, matemático e físico Hermann von Helmholtz (1821 – 1894), assim instituin-

do uma técnica denominada oftalmoscopia.

Jonas Soares de Souza



Joseph Barth (1746

– 1818), o primeiro
professor de
oftalmologia,
retratado por meio
de pintura em óleo
sobre tela de
autoria de Heinrich
Friedrich Füger
(1751 – 1818)



Hermann Ludwig Ferdinand von Helmholtz (1821 – 1894), criador do oftalmoscópio. Médico e cientista alemão que deu importantes contribuições à física, fisiologia, psicologia, acústica, óptica, termodinâmica, eletromagnetismo, hidrodinâmica, matemática, psicofísica, filosofia e teoria musical. Devotou sua vida à ciência e foi um dos homens mais relevantes do século 19, segundo a Enciclopédia Britannica de 1911









Contribuições de Leonardo da Vinci nos campos da óptica, anatomia e perspectiva

O desenvolvimento da óptica no final do século 16 abriu novos entendimentos e possibilidades. A óptica do tempo do astrônomo e matemático Johannes Kepler (1571 – 1630) resultou fundamentalmente de duas grandes épocas de estudos: uma que se deu na Grécia, quando a óptica se estabeleceu como disciplina científica em bases matemáticas, fisiológicas e anatômicas, aliada a concepções filosóficas; e outra do século 13, quando destacam-se os nomes de Abu Ali Haçane ibn Haitão, conhecido pela forma latinizada Alhazen (965 – 1040) e Roger Bacon (1214 – 1294). O pensador árabe Alhazen é tido como o principal óptico entre Ptolomeu e Kepler. Nos séculos 15 e 16 vieram as contribuições geradas pelo desenvolvimento da perspectiva e da anatomia. A perspectiva foi originariamente estudada por artistas, particularmente pelos pintores, à procura de métodos para a representação de figuras tridimensionais de corpos sólidos. Ao procurar imitar a natureza, a pintura do Renascimento criou métodos de representação pictórica de figuras tridimensionais estudando os aspectos geométricos necessários à expressão desejada.

Na teorização da pintura a partir dos cânones da perspectiva se destacam os nomes de Filippo Brunelleschi (1377 – 1446), Leon Battista Alberti (1440 – 1472) e Leonardo da Vinci (1452 –

1519). Da Vinci, considerado um dos maiores pintores de todos os tempos, era polímata, isto é, dotado de múltiplos talentos. Muito embora não tenha elaborado nenhuma teoria óptica relevante, contribuiu para explicar o funcionamento do olho humano por analogia à câmara escura. Ele elaborou uma série de desenhos de anatomia que possui importância enorme para compreendermos como o corpo humano era pensado na Renascença. Os primeiros desenhos são precisamente do crânio e datam de 1489. Os detalhes incluem as artérias meníngeas, as fossas cranianas anterior, média e posterior, os nervos óptico e auditivo. Décadas após a morte de Da Vinci, os seus desenhos foram reunidos em dois álbuns pelo escultor renascentista Pompeo Leoni (1533



Royal Collection Trust'Coleção da Família Real Britânica

O Álbum Pompeo Leoni reúne cerca de 600 desenhos de Leonardo da Vinci e pertence à Coleção da Família Real Britânica. O desenho original de 1489 que ilustra a capa desta edição integra o álbum e é guardado no Castelo de Windsor. Foi exposto pela primeira vez em 2019 na Galeria da Rainha, no Palácio de Buckingham, em Londres

– 1608). A encadernação de Leoni, nome pelo qual os volumes são conhecidos, chegou à Inglaterra com cerca de 600 desenhos. Em 1690, a encadernação apareceu na Coleção Real Britânica, provavelmente adquirida alguns anos antes pelo rei Carlos II. (JSS)

CONTABILIDADE CONSULTORIA

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

CONTURA CONTABIL & EMPRESARIAL LIDA

HÁ 16 ANOS
"CONTABILIZANDO"
UMA HISTÓRIA DE
SUCESSO, CONQUISTA
E AMIGOS!





ATUAMOS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL



- · Lucro Real
- Lucro Presumido
- Simples Nacional
- Transfer-Price
- Consolidação de Balanços
- Registro de Investimentos do exterior no Banco Central etc.
 - Declaração de
 - Pessoa Física e Controles
- Tratamos os dados pessoais em conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados)

www.ctdados.com.br

Fones: (11) 4023-0422 | (11) 94722-4861 Rua Prof^a Maria Salete de Castro Marmo nº 442 - Bairro São Luiz - Itu/SP - CEP 13304-210



NO BRASIL E NO MUNDO, ALUNOS DO DIVINO DÃO SHOW DE CONHECIMENTO

Alunos do Ensino Médio do Divino fazem intercâmbio com profissionais da NASA

Por meio da parceria estabelecida desde 2018, entre o Divino Itu e a instituição americana de educação espacial "KSCIA", retomamos o programa após pausa da pandemia de COVID-19, como uma das seis instituições de ensino do país a proporcionar essa valiosa experiência de conhecimento aos nossos alunos do Ensino Médio. Os alunos selecionados através de provas foram para a Flórida, nos Estados Unidos, para estudos dentro do complexo do Kennedy Space Center, sendo orientados por profissionais prestadores de serviços para agência espacial americana (NASA) e realizaram atividades relacionadas à educação espacial.



Lembramos a você, que ainda ao final deste ano, faremos a divulgação e abriremos as inscrições para os alunos do nosso Ensino Médio que desejarem participar dessa inspiradora experiência em 2023.







DIVINO VOA ALTO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE SATÉLITES MCTI

A Olimpíada Brasileira de Satélites MCTI é uma Olimpíada Científica concebida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, e organizada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em conjunto com a Agência Espacial Brasileira (AEB/MCTI), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/MCTI) e a Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), da USP.

Desde 2021, o Divino Itu é o único da região que aceitou essa empreitada. Nossos alunos chegaram até a etapa final. O satélite, confeccionado pela equipe e programado para realização de leituras de dados atmosféricos, foi lançado em São Carlos, no último dia 08/10 e resgatado sem danos para identificação e análise dos dados captados.





Parabenizamos nossa equipe "TARDÍGRADOS", orientados pelos professores Benito Trento e Ana Claudia Bento, composta pelos alunos Vinícius Takahashi, Beatriz Luques, Giovanni Boff e Felipe Leonardi.



EM 2023, SEJA DIVINO!

Participe do concurso de bolsas para o Ensino Médio

PROVA AGENDADA INSCRIÇÕES: divinoitu.com.br







Difusão dos estudos sobre os olhos e seus componentes

Da medicina itinerante à cátedra universitária, os primeiros a ensinar oftalmologia no mundo e no Brasil

famosa "Escola Oftalmológica de Viena" constitui-se no mais importante grupo europeu de geração e difusão de conhecimentos da especialidade nas primeiras décadas do século 19. Recebeu esse nome em função de seus fundadores e adeptos iniciais atuarem predominantemente em Viena, Áustria. O seu surgimento está profundamente ligado ao trabalho de Joseph Barth (1746 - 1818), o primeiro professor de oftalmologia da Universidade de Viena. Em 1812, a Universidade de Viena tornou-se a primeira instituição de ensino superior a criar uma cadeira exclusiva de oftalmologia, quando Georg Josef Beer (1763 – 1821) assumiu o posto de professor associado e de chefe da Clínica do Olho no Hospital Geral (Allgemeines Krankenhaus). Antes, a oftalmologia era considerada um apêndice de anatomia, medicina interna ou cirurgia.

Joseph Barth, anatomista da Universidade de Viena e cirurgião de cataratas, ministrava aulas de oftalmologia desde o final do século 18. Ele recebeu essa incumbência em 1773, depois de tratar com sucesso de uma dolorosa inflamação ocular do kaiser José II (1741 – 1790). A escolha do seu nome partiu de Gerard van Swieten (1700 – 1772), o médico particular da imperatriz Maria Teresa da Áustria, que era muito respeitado por ter lançado as bases da primeira Escola Médica de Viena. A partir de então, luminares médicos ensinaram e realizaram suas pesquisas na capital imperial e elevaram o que hoje chamamos de ensino à beira do leito à uma forma paradigmática de formação.

Beer era um exímio desenhista, tendo estudado artes na Academia de Belas Artes de Viena antes de cursar medicina na mesma universidade. Barth tomou conhecimento do imenso talento de Beer e o empregou na função de desenhista anatômico em sua clínica. Mesmo depois de Beer formar-se em medicina, Barth o manteve na função de desenhista e recusou-lhe treinamento oftalmológico real.



Vista da Viena no século 18 em óleo sobre tela de Bernardo Bellotto, il Canaletto (1722 – 1780)



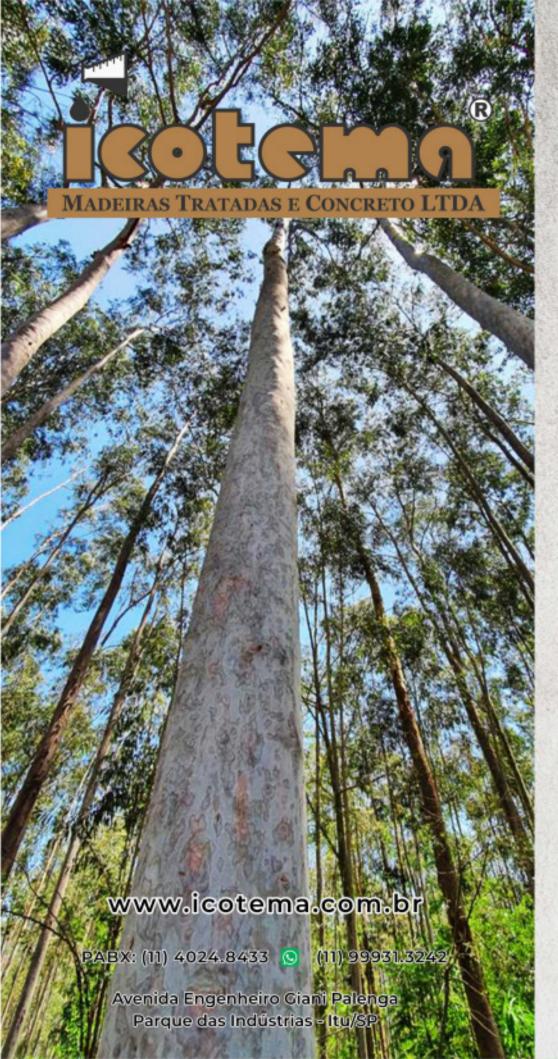
Georg Joseph Beer em gravura de Laurens – Kininger/US

Observações práticas. Desenhos de Georg Joseph Beer









MADEIRA DE REFLORESTAMENTO TRATADA EM AUTOCLAVE PARA CONSTRUÇÃO CIVIL



PROCESSO DE TRATAMENTO EM AUTOCLAVE



RESIDÊNCIA



CERCA DIVISÓRIA



PLAYGROUND



PASSARELA

Oftalmologistas renomados

Beer não desistiu da oftalmologia e adquiriu suas habilidades práticas como autodidata na área. Em 1790, foi aprovado no exame da especialidade na Universidade de Viena. Em seguida, abriu uma clínica de oftalmologia em seu próprio apartamento, onde tratava gratuitamente de pessoas carentes. Logo veio também a permissão para realizar cirurgias gratuitas no Hospital Geral. A partir de 1797, começou a transmitir sua experiência em cursos particulares. A fundação de uma clínica ocular na Faculdade de Medicina da Universidade de Viena e o estabelecimento da oftalmologia como disciplina médica independente em 1812 deu-lhe a oportunidade pela qual lutava há anos. Beer finalmente foi nomeado professor associado de oftalmologia prática e empossado como presidente da recém-fundada clínica de olhos do Hospital Geral.

Por meio de inúmeras publicações e de sua longa carreira de professor, treinou toda uma geração de médicos e tornou-se o principal representante internacional da oftalmologia científica e prática. Em 1813, publicou a *Doutrina das Doenças Oculares*, uma descrição precisa dos sintomas das doenças oculares. Sua grande conquista foi a formação artificial da pupila por meio da iridectomia (remoção cirúrgica de parte da íris). Beer publicou também vários escritos sobre higiene dos olhos.

Anton von Rosas (1791 – 1855) sucedeu Beer na direção da clínica oftalmológica universitária. Em meados do século 19, ocorreu outra mudança radical na oftalmologia, defendida por Ferdinand Ritter von Arl (1812 – 1887), que tinha assumido a cadeira de Rosas em 1856.

Em 1874, Arlt publicou um guia cirúrgico que levava em conta o método de exame oftalmoscópico (*Manual de toda a oftalmologia*, editado por Alfred Graefe e Theod. Saemic em 7 volumes).

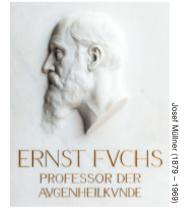
Fundamentos de um centro de excelência

Contemporâneo e concorrente de Arlt, Eduard Jaeger von Jaxtthal (1818 – 1884) já tinha apresentado os primeiros achados do oftalmoscópio. Ele introduziu a medida objetiva da refração na oftalmologia e foi o primeiro a descrever a catarata em camadas. Em Wien Geschichte Wiki



Retrato de Ferdinand Ritter von Arl (1812 – 1887)

Mármore no pátio da Universidade de Viena (Áustria) em homenagem ao professor Ernst Fuchs



1868, Ludwig Mauthner (1840 – 1894), engenhoso aluno de Jaeger, publicou um livro sobre oftalmoscopia, que foi amplamente aclamado. A obra contém os resultados das pesquisas do mestre. Em 1884, Jaeger se tornou o primeiro diretor da segunda clínica oftalmológica criada no Hospital Geral.

Todos esses médicos e professores pioneiros transformaram as clínicas oftalmológicas vienenses em grandes centros de didática oculística. O sucessor de Jaeger, Ernst Fuchs (1851 – 1930), gozava de grande reputação internacional. Fuchs descreveu os defeitos da retina, denominado "mancha de Fuchs", e da córnea, denominado "distrofia de Fuchs". Ele é considerado o criador da anatomia

patológica do olho. Na sua gestão foram introduzidos cursos em língua inglesa para estudantes estrangeiros, novidade que alcançou repercussão e teve alcance a longo prazo, permitindo uma estreita cooperação com médicos norte-americanos.

Desta forma, estavam lançadas as bases do famoso Departamento de Oftalmologia e Optometria da Faculdade de Medicina no Hospital Geral de Viena, hoje uma das maiores clínicas oftalmológicas da Europa. O Departamento tem uma função acadêmica e médica. Por exemplo, a área acadêmica desempenha funções importantes como a formação de estudantes e jovens especialistas e o desenvolvimento científico de avanços diagnósticos e terapêuticos. Ao mesmo tempo, o hospital desempenha papel importante na prestação de cuidados médicos ao público, em particular aos residentes de Viena. O Departamento de Oftalmologia trabalha em estreita colaboração com outros departamentos e divisões para fornecer assistência médica abrangente e otimizada.

Pioneiros no Brasil

A primeira cátedra de oftalmologia do Brasil surgiu em 1883, 110 anos depois da *I Augenklinik* (Clínica Oftalmológica) da Universidade de Viena, fundada por Barth em 1773. O ensino da especialidade começou simultaneamente no Rio de Janeiro, com Hilário Soares de Gouveia (1843 – 1923), e na Bahia, com Francisco dos Santos Pereira (1844 – 1912). Antes, os oftalmologistas eram formados na Europa, principalmente na clínica do Professor Louis De Weker (1832 – 1906), em



















Paris, França. Entretanto, neste lado do Atlântico, sem nunca ter saído do País, Francisco Álvares Machado de Vasconcelos (1791 – 1846) tornou-se referência na cirurgia de catarata.

Cirurgião, político e fazendeiro, Álvares Machado, filho do cirurgião-mor Joaquim Teobaldo Machado de Vasconcellos e de Maria Álvares da Silva Bueno, foi batizado na cidade de São Paulo no dia 29 de dezembro de 1790 e faleceu no Rio de Janeiro em 4 de julho de 1846. Estudou as primeiras letras com o pai e sob orientação paterna foi introduzido nos estudos de cirurgia. Em 1806, com 15 anos de idade, assentou praça como ajudante de cirurgião na Legião de Voluntários de São Paulo para poder ouvir as lições do doutor Mariano José do Amaral, cirurgião-mor e "physico-mor" (médico) das tropas da então capitania de São Paulo, bem como para praticar cirurgia no Hospital Militar da cidade.

Nessa época, a cirurgia ainda se caracterizava como ofício, uma prática que o aprendiz desenvolve acompanhando um mestre e tendo aulas de anatomia, fisiologia e clínica nos hospitais. Entre 1809 e 1810, Álvares Machado mudou-se para Itu e passou a exercer a medicina nessa vila e nas vilas de Porto Feliz e de Campinas.

Médico, acima de tudo

Mais tarde, foi nomeado cirurgião-mor do primeiro regimento por carta patente de D. João VI datada de 1819. Sua filha, Maria Angélica de Vasconcelos, casou-se com o famoso naturalista e desenhista francês Hercules Florence. O médico Ataliba Florence, filho do segundo casamento de Hércules e, assim, indiretamente aparentado com Álvares Machado, conta que em buscas realizadas nos arquivos deixados pelo pai encontrou documentos da Maison Charriere, de Paris, contendo listas de instrumentos cirúrgicos encomendados por Álvares Machado.

Mesmo no Rio de Janeiro, quando estava no exercício do mandato de deputado, ele não abandonou a medicina. Entre seus pacientes estavam o marquês de Paranaguá, Francisco Vilela Barbosa (1769 – 1846) e o orador sacro Frei Francisco de Monte-Alverne (1784 – 1858). Álvares Machado operava catarata pelo processo de Jacques Daviel (1693 – 1762), o famoso cirurgião e oftalmologista do Rei Luís XV e autor do método de extração do cristalino na cirurgia de catarata.



Retrato de Hilário Soares de Gouveia (1843 – 1923)



Francisco Álvares Machado de Vasconcellos (1792 – 1846)

Álvares Machado ainda vivia quando Joaquim Cardoso dos Santos Junior defendeu, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a primeira tese de doutorado versando sobre oftalmologia (1840) e logo depois surgiu o primeiro livro publicado no Brasil sobre oftalmologia, o *Manual das Moléstias dos Olhos* (1841), do carioca João Antônio Azevedo.

Nomes relevantes

Nesse tempo chegou ao Rio de Janeiro o célebre oculista italiano de nascimento, Charles Joseph Frédéric Carron Du Villards, naturalizado francês, que aqui deu continuidade às suas

pesquisas e publicações, despertando grande interesse pela oftalmologia. Ele inaugurou o Serviço de Oftalmologia da Santa Casa de Misericórdia e, após a sua morte, teve o trabalho continuado por Joaquim Antônio de Araújo e Silva (1827 – 1903), mais tarde barão de Catete.

No século 19, dois nomes se destacam entre outros no ensino da oftalmologia no Brasil: Hilário Soares de Gouveia, primeiro catedrático da especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e Francisco dos Santos Pereira, que ocupou sem receber honorários a cadeira de Clínica Oftalmológica de 1884 a 1886 da Faculdade de Medicina da Bahia. Nesse último ano, por concurso, tornou-se Lente de Clínica Oftalmológica com a tese *Afecções Oculares Simpáticas*. Ele é reconhecido pelos colegas como o pioneiro da Clínica Oftalmologia na escola *mater* da medicina brasileira.

Outros nomes devem ser lembrados: José Cardoso de Moura Brasil (1848 – 1928), especializado na clínica do professor Wecker e mais conhecido popularmente como "Dr. Moura Brasil", criador do centenário colírio que leva seu nome e que continua a ser produzido por um grande laboratório; Henrique Guedes de Mello (1857 – 1934), uma das maiores culturas da oftalmologia Brasileira, autor de 75 trabalhos sobre Oftalmologia e Otorrinolaringologia e que, com Hilário Gouveia e Moura Brasil, fundou a *Revista Brasileira de Oftalmologia* em 1888; e o maranhense João Paulo da Cruz Britto (1880 – 1947), que estudou na Europa, formou-se médico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e especializou-se com os grandes mestres das clínicas de





A invenção dos óculos

A palavra óculos surgiu com o termo em latim ocularium, que na Antiguidade Clássica designava as frestas da parte superior das armaduras dos soldados pelas quais se podia enxergar corretamente. As primeiras lentes corretivas foram feitas no século I depois de Cristo, confeccionadas com pedras semipreciosas cortadas em tiras bem finas. O trabalho era executado com base em experiências empíricas e não em conhecimento científico. Por volta de 1270 foram criados na Alemanha os primeiros óculos com aros de ferro e unidos por rebites. Eles ainda não tinham hastes e pareciam mais um compasso.

Os médicos que se dedicavam ao "tratamento" das doenças dos olhos eram contrários ao uso dos óculos. Essa posição foi mantida por muito tempo pelos oftalmologistas levando a que, talvez por isso, a optometria se tenha desenvolvido como uma ciência paralela à medicina. A optometria prosseguiu então pelas mãos dos ópticos e no século 14, em Antuérpia (Bélgica), foi criada a primeira Guilda dos Oculistas, entidade que regulava o acesso à profissão e as normas de conduta.

Com o aprimoramento dos estudos ópticos e depois de muitos ensaios surgiram acessórios bem mais leves, confortáveis e práticos. O *pince-nez* (pinça de nariz) tornou-se o modelo preferido por volta do século 17. Era um modelo sem hastes, ajustado no nariz. Depois, veio o modelo *Lorgnons*, que chamava a atenção por ter hastes laterais, mas ainda não possuía apoio nas orelhas. Em 1727, Edward Scarlett (1688 – 1743), um oftalmologista de Londres, colocou braços nos óculos para que pudesse prendê-los nas orelhas. Thomas Ribrigh (1712

 1781), que se anunciava como oftalmologista do Príncipe de Gales, em 1749 patenteou seu próprio modelo de óculos, juntamente com

outros instrumentos. Na década de 1750, ele era um anunciante regular nos jornais londrinos, vendendo uma gama de dispositivos ópticos. Seus "óculos de pedra do Brasil", por exemplo, estavam disponíveis em "vidro verde veneziano fino". A produção de óculos modernos começou por volta de

Divulgação

Antigos óculos modelo Lorgnon,

folheado a ouro

1850. Em 1864, Frans Cornelius Donders (1818 – 1889), considerado o pai da oftalmologia holandesa, estabeleceu o tratamento dos defeitos da visão com óculos de grau. Entre seus inúmeros escritos destaca-se "As anomalias da acomodação e refração dos olhos". Os modelos atuais, com duas hastes laterais, foram aperfeiçoados nos séculos 19 e 20. Na década de 1960, a lente de cristal, considerada pesada, foi substituída por acrílico e policarbonato. As primeiras lentes de contato surgiram em 1887 e tinham a finalidade de proteger os olhos em vez de corrigir a visão. Elas foram fabricadas em Wiesbaden (Alemanha) pelos Irmãos Muller, para atender a um pedido do professor Edwin Theodor Saemisch (1833 – 1909), da Universidade de Bonn, que precisava da lente para proteger a córnea de um paciente que tivera as pálpebras retiradas cirurgicamente.

Os oftalmologistas alemão Adolf Gaston Eugen Fick (1852 – 1937) e francês Eugène Jean Baptiste Kalt (1861 – 1041), o químico tcheco Otto Wichterle (1913 – 1998), e o ótico norte-americano Kevin Tuhoy (1919 – 1968) contribuíram com seus estudos e experiências para o desenvolvimento da lente de contato. A película gelatinosa só seria inventada no início da década de 1970, quando a empresa Bausch & Lomb Optical Co., de Rochester (N.Y. Estados Unidos), concebeu lentes de contato mais confortáveis e maleáveis. (**JSS**)

Veneza e Berlim, entre eles o notável Ernst Fuchs, e foi o primeiro professor de oftalmologia na clínica da Faculdade de Medicina de São Paulo, instalada na Santa Casa de Misericórdia. Em 1916, sua aula inaugural versou sobre o tema *Relações da Oftalmologia com a Medicina Geral*. Em março de 1947, ano da sua morte, a clínica oftalmológica mudou-se da Santa Casa de Misericórdia para o Hospital das Clínicas.

Jonas Soares de Souza

Professores da Clínica Oftalmológica da Santa Casa de São Paulo, c.1930 — Foto tirada nos jardins da Santa Casa de São Paulo: os que estão de gorro são assistentes; da esquerda para a direita, sentados, o primeiro é o professor Cyro Rezende; professor João Britto (ao centro); e o último (à direita) é o professor Jacques Tupinambá







A história das ópticas e antigos oftalmologistas de Itu

Registros revelam que, desde o século 19, Itu/SP conta com grandes profissionais da área oftalmológica

Oftalmologia é considerada uma das especialidades mais antigas da medicina, pois, apesar de na Idade Média ela ser praticada de uma forma não organizada, os seus estudos são realizados desde os tempos remotos. No século 19, os oftalmologistas que atuavam no Brasil eram treinados e formados em institutos e consultórios europeus. As primeiras cátedras de oftalmologia do País foram criadas no fim do século 19 nas faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia. Na Faculdade de Medicina de São Paulo a especialidade foi implantada na década de 1920. O exercício da oftalmologia no Brasil foi regulamentado através do decreto federal nº 20.931 de 1932. A Sociedade de Oftalmologia de São Paulo foi fundada em 7 de maio de 1930 e esse dia passou a ser comemorado como o Dia do Oftalmologista. Em 1841 surgiu o primeiro livro publicado no Brasil sobre Oftalmologia, o Manual das Moléstias dos Olhos, de João Antonio de Azevedo.

Francisco Álvares Machado de Vasconcellos foi um dos profissionais mais famosos da história da oftalmologia brasileira. Nascido em São Paulo/SP, mudou-se para Itu entre 1809 e 1810. Foi um dos primeiros cirurgiões oculistas do Brasil e sua história é retratada nesta edição. Veja matéria na página 16.

No século 19, era comum a vinda de médicos da capital para atender os ituanos em sua cidade. Nos arquivos de jornais antigos encontram-se anúncios de médicos "oculistas" informando sua passagem por Itu. No jornal Imprensa Ytuana, de 24 de junho de 1885, foi noticiado que "o distinto médico oculista Dr. Hilário de Gouvêa praticou duas operações na cidade". Na edição de 5 de outubro de 1890, no mesmo periódico, uma notícia informa que "deve chegar por estes dias a Ytú o Dr. José Corrêa de Bittencourt, distinto médico oculista que aqui demorar-se-á alguns dias, à disposição do público, em serviço de sua especialidade".



Dr. Olavo Silva Souza foi considerado referência na oftalmologia ituana, tanto pelo profissionalismo como pela solidariedade

O médico Olavo Silva Souza foi outra grande referência na área médica e o primeiro oftalmologista de Itu/SP. Nascido na cidade de Braço do Norte/SC, em 1904, mudou-se para Itu em 1919, vindo a morar com os tios, Irineu Augusto de Sousa e Laura Portela de Sousa, para dar continuidade aos seus estudos. Em 1926, fez o vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro/RJ. Formou-se em 1931 e teve o ilustre ituano Luís Gonzaga Novelli Júnior e o rafardense Emílio Chierighini como colegas de turma. Dr. Emílio foi o fundador, junto com seus filhos também médicos, Ênnio e Helio, do Hospital Nossa Senhora da Candelária em 4 de abril de 1960, em Itu. Hoje em dia, no local funciona o Hospital Dia, inaugurado em 2 de fevereiro de 2019 e que leva seu nome.

Dr. Olavo iniciou sua carreira em Santa Catarina, depois retornou a São Paulo e, em seguida, voltou a morar



Solenidade da segunda exumação dos restos mortais de Madre Maria Teodora Voiron, realizada em 27 de maio de 1970. Da esq. p/ dir. José Benedetti (pedreiro), frei Arnaldo Vicente Belli, Dr. Olavo Silva Souza (médico convidado a fazer o trabalho para a conservação dos ossos), monsenhor Heládio a Laurini (membro do Tribunal que explicou o significado da cerimônia), padre Dr. João Corso, Aldomir de Souza Lima (Dodô), freiras Anna de São José Camargo Barros e Maria Jacintha da Silva, monsenhor Nelson Mesquita, monsenhor Luiz Gonzaga de Almeida, Freira Maria Bernadete Leme Monteiro (Superiora Provincial), jornalista Luiz Colaneri e professor Roberto Machado Carvalho





em Itu, onde começou a trabalhar no Hospital Dr. Francisco Ribeiro Arantes. Nesse antigo sanatório chegou a ocupar o cargo de diretor e nesse período fez o curso de oftalmologia em São Paulo. Também teve a oportunidade de fazer cursos de atualização em oftalmologia no Serviço do Prof. Dr. Jaques Tupinambá, na Santa Casa de São Paulo.

Montou um pequeno consultório na cidade, trabalhou na Santa Casa de Misericórdia de Itu e no extinto Instituto Nacional da Previdência Social (INPS). Foi médico no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio e esteve presente na exumação dos restos mortais de Madre Maria Teodora Voiron. Foi um dos fundadores do ambulatório do Carmo. Faleceu no dia 28 de maio de 1991, aos 86 anos, em Itu. Foi congratulado com o Título de Cidadão Ituano e, hoje, o Ambulatório Médico de Especialidades de Itu (AME Itu) recebe seu nome.

Dr. Olavo se casou com Marina do Amaral Carvalho, com quem teve oito filhos. A sua vocação para a medicina e para a oftalmologia foi passada aos seus filhos Dr. Olavo Amaral, Dr. José Amaral e Dr. Eduardo Amaral. Em 1985, José e Eduardo fundaram a Clínica de Olhos João XXIII. A clínica já conta com o trabalho da terceira geração desta família de oftalmologistas: a Dra. Renata Guarischi Mattos Amaral, filha de Dr. Eduardo. A médica fez especialização no BOS e atualmente é orientadora cirúrgica para estudantes residentes nessa instituição. Veja matéria na página nº 34.

Maria Estrada de Oliveira, 90 anos, conhecida como dona Carminha, se recorda que seu pai, José Antonio

Estrada, era atendido pelo Dr. Olavo e que seu padrinho, Guerino Malagola, pagava as consultas ao oftalmologista com o que ele produzia no sítio. Alvimar Savi que foi vizinho de Dr. Olavo, na Rua Paula Souza, onde ele residia e mantinha inclusive seu consultório. lembra-se de seu hobby pela caça, que, naque-

la época, era permitida. O médico tinha um cachorro da raça Perdigueiro chamado Pirata e junto com o cirurgião dentista Waldemar Pacheco, Milton Ottoni, Aristide Fruguli, Ercilio Gliore e Carmo Lui iam caçar no Mato Grosso com uma perua Kombi que havia sido adaptada pelo médico para essa atividade.

Família unida

A família Macruz também é referência em oftalmologia em Itu. O Dr. Eduardo Macruz, natural de Boituva/ SP, se formou em 1977 pela Faculdade de Medicina de Catanduva/SP e foi aprovado com o título de especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Mudou-se para Itu em 1980, após ser aprovado em um concurso público estadual. Possui famoso consultório, foi um dos



Da esquerda para a direita os médicos oftalmologistas Dr. Eduardo, Dra. Renata e Dr. José Amaral, da Clínica de Olhos João XXIII, filhos e neta do saudoso Dr. Olavo Amaral





Coleção Eduardo Macruz



Dr. Eduardo Macruz integrou a equipe médica da Unicamp que recebeu o Prêmio António Champalimaud de Visão, em Lisboa, Portugal, considerado o mais importante da Oftalmologia mundial

fundadores da Escola de Cegos Santa Luzia (atual Instituto Santa Luzia), com a ajuda do clube de serviço Lions fundou o Banco de olhos, na década de 1980, e foi médico da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Itu durante muitos anos. Na área esportiva, ocupou os cargos de médico e conselheiro do Ituano FC. Na rede pública municipal, auxiliou na implantação do atendimento oftalmológico para alunos das escolas, do Serviço de Oftalmologia na cidade e dos Mutirões de Catarata. Veja matéria na página nº 38.

Casado com a professora Terezinha de Oliveira Macruz, é pai de três filhos. Dois deles seguiram a mesma carreira do patriarca: Dra Renata Oliveira Macruz e Dr. Eduardo Macruz Júnior. Os três são médicos assistentes de oftalmologia na Universidade de Campinas (Unicamp). Nestes 45 anos de profissão, Dr. Macruz palestrou em inúmeros congressos, entre eles, o Congresso Brasileiro de Oftalmologia, Congresso Mundial de Oftalmologia e Congresso Panamericano de Oftalmologia, além de ministrar aulas na Universidade de São Paulo (USP). Juntamente com a sua equipe da Unicamp, onde trabalha há mais de 30 anos, recebeu o Prémio António Champalimaud de Visão, em Lisboa, Portugal, considerado o mais importante da Oftalmologia do mundo e que nunca havia sido entregue a profissionais dessa área na América Latina.

Itu concentra outros grandes médicos oftalmologis-

tas, como os doutores Ivo Luiz Poletto, Claudionor Barbato, Luiz Savério Plastino Junior, Maria Elizabeth Mota Goncalves, Juliana Luisa Francischinelli de Arruda Fruet, Fernando Henrique Ramos Amorim, Cassiana H. Pisanelli, Michelle H. Cunha Prata, Rodrigo Espíndola, Victor Simoncelli, Camila Atihe, João Paulo Gama, Patricia Cerqueira, Henrique Baltar, Fabio Hara, André Berger, Paula Baltar, Rosa Elany de Melo, Nelson Chamma Capelanes, Felipe de Melo Garcia, entre outros.

As ópticas ituanas

Fundada em 1912 por José Santoro, a Casa Santoro surgiu como Relojoaria e Joalheria Ítalo Suíça na antiga Rua do Comércio, atual Rua Floriano Peixoto. Com o

passar dos anos e com o falecimento do patriarca, em 1950, a loja mudou de nome e passou a ser de propriedade dos irmãos Antonio (Toninho), Manolo e Duilio. Naquela época, os óculos eram feitos em Campinas/SP ou em São Paulo. Em virtude disso, no final da década de 1950, o relojoeiro Manolo fez o curso de óptica e a Casa Santoro tornou-



Antônio Santoro (Toninho) foi sócio-proprietário da primeira óptica de Itu, a Casa Santoro







Coleção Família Santoro

se a primeira óptica da cidade. Nesses quase 70 anos, vários profissionais trabalharam na óptica da Casa Santoro e muitos deles iniciaram como menores aprendizes. Entre eles estão: Antonio José Alves Campos, o Ajac; José Benedito Nazário dos Santos, o Zezo; Roberto Christofoletti; Edson Silveira Leite, hoje proprietário da Oficina dos Óculos e Adelino Campos Júnior, que trabalha na Casa Santoro até hoje.

Adelino começou nesse ramo em 1982, na Ótica Santa Rita. Depois foi trabalhar nas Óptica Carvalho e Occhiali, em seguida, na Ótica Pupila (atual Ótica Visão), de propriedade de José Carlos de Godoy. Em 2000 foi contratado pela Casa Santoro.

Com a sociedade da Casa Santoro desfeita em 1973, a loja passou a ser de propriedade de Antonio Santoro e, com seu falecimento, seus filhos Antonio Filho, Célia e Maria Christina passaram a administrar o estabelecimento. Duilio Santoro, que ficou com a loja de Salto/SP,

A Óptica Duilio, de Duilio Santoro (falecido em 2020) e os filhos Carlos Eduardo (Dado). e Duilinho (à direita). Ambos mantêm a tradição de três gerações no ramo óptico

Fachada da Ótica Santa Rita, de propriedade de José Benigno Xavier da Silveira



fundou em Itu, em 1989, a Óptica Duilio, junto com os filhos Carlos Eduardo (Dado) e Duilio José (Duilinho). Duilio faleceu em 2020.

Dado, que faz parte da terceira geração de ópticos da família, destaca que para trabalhar nesse ramo é necessário obter a confiança do cliente e ter credibilidade. Ele também revela que além do Zezo, teve Evaldo Bertini, Mari Capelli e Edson Belon como profissionais ópticos e montadores da Óptica Duilio.

A segunda óptica de Itu foi a Santa Rita, de propriedade de José Benigno Xavier da Silveira, o Zé da Ótica. Montada em 1964, inicialmente junto à Joalheria Octacílio. de propriedade de seu pai e tios e que ficava localizada na esquina das ruas Floriano Peixoto com a Sete de Setembro, a óptica logo ganhou espaço próprio e foi transferida

> para o prédio vizinho. Segundo sua filha Rita de Cássia Moreira Xavier Cogini, seu pai, além de grande empreendedor, empregava jovens e atendia pacientes com hanseníase do Hospital Dr. Francisco Ribeiro Arantes. A Ótica Santa Rita funcionou até 1987 e encerrou suas atividades com o falecimento do seu fundador.





Coleção Família Ximenes



José Leocadio Ximenes e José Leocadio Ximenes Júnior são proprietários da Ótica Exata, fundada em 1970

Fundada em 2 de janeiro de 1970, por José Leocadio Ximenes e João Navarro Emanuelli, a Ótica Exata é a terceira desse setor em Itu. A história de empreendedorismo de Ximenes começa em 1957, quando inicia sua carreira profissional aos 14 anos na Relojoaria A Hora Exata, na Rua Paula Souza, também de propriedade de Emanuelli. Em 1968, se formou em Óptico Prático pelo Senac/SP e, em 1970, inaugurou, na mesma rua, a Ótica Exata. A sociedade perdurou até 1983. Nesses 55 anos, a óptica atendeu mais de 50 mil clientes e vendeu aproximadamente 150 mil óculos. Hoje possui duas unidades, a primeira no Centro e a segunda na Vila Nova. O fundador conta com a colaboração do seu filho José Leocádio Ximenes Junior.

Benedito Jorge de Carvalho, fundador da Óptica Carvalho, começou sua carreira na Casa Santoro. Em 1969,

foi gerenciar a filial da loja em Indaiatuba/SP e em 1974 resolveu sair da empresa para fundar sua própria óptica em sociedade com outro ituano, Antonio dos Anjos Rodrigues de Azevedo. No ano seguinte, em 1976, resolveu abrir a filial da Óptica Carvalho em Itu, na Rua Sete de Setembro, tendo como gerente o seu irmão Gabriel Dias de Carvalho, que também trabalhou na Casa Santoro. Seis meses depois, Gabriel se tornou sócio e, logo em seguida, proprietário.

Em 1985, Gabriel abriu a segunda loja no prédio ao lado, até que, em 1993, adquiriu um imóvel residencial na Rua Floriano Peixoto que pertencia à família Maffei. Em 1995, fundou a Occhiali Óptica, um projeto moder-

no na cidade. Em 2000, inaugurou uma filial no Plaza Shopping Itu, vendida em 2003. A partir de 2016, as ópticas Carvalho (de Itu) e Occhiali passaram a ser administradas pelos seus filhos Gabriela Fernandes de Carvalho e Guilherme Fernandes de Carvalho. Desde 2020, Gabriel







EXCLUSIVA, ELEGANTE & ENVOLVENTE.





Sua melhor experiência começa aqui.

ÓTICA EXATA

DESDE 1970

Tucano

Z.eZ.oticO

José Benedito Nazario dos Santos (Zezo), iniciou sua carreira na Ótica Santa Rita. A Zezotica, de sua propriedade, tem como modelo sua filha Gabriela Gomes, que hoje trabalha na África do Sul

exerce o cargo de Secretário Municipal Adjunto de Planejamento.

Gabriel destacou que além de atuar como óptico também contava com a colaboração de Artenísio Furtado, ituano que trabalhou por cerca de 30 anos na óptica A Especialista, de Campinas, e que voltou a residir em Itu após se aposentar.

A carreira de José Benedito Nazario dos Santos (Zezo), no ramo óptico começou ainda menino. Após trabalhar alguns meses no jornal Periscópio e no jornal da Região, Zezo acabou contratado pelo Zé da Ótica Santa Rita, em 1973, como menor aprendiz. Trabalhou na Casa Santoro de 1976 a 1989 e, depois, na Ótica Duilio. Em 2004, ingressou na Ótica Saltense, mas ficou apenas um mês e

meio. Nesse mesmo ano, Zezo abriu um laboratório para prestar serviço às óticas, no Bairro Rancho Grande, mas acabou não dando certo.

Determinado, no dia 16 de dezembro daquele ano inaugurou a Zezotica, na Vila Nova. "Nesses 18 anos, tenho muito a agradecer a minha esposa Ana Lúcia Abadia Gomes, Helio Leonardi, Gricério Silveira Arruda (Gri), Ronaldo José Branco e Ricardo Zarzon", explicou. Ele também se recorda da Ótica Elegância, que pertenceu aos sócios Antônio Orlando Pereira e José do Carmo Jardim, da Ótica Pu-

pila. Ambas ficavam na Rua Floriano Peixoto. Em 19 de maio de 2023, Zezo completará 50 anos de profissão como técnico em óptica e, no dia 16 de dezembro de 2022, a Zezotica irá comemorar 18 anos de atividades.

Antonio Jair Facioli (Toninho), proprietário da Itu Ótica, fundada em 1983, explica que inicialmente a loja foi montada dentro da extinta Joalheria Robusti, cujo responsável técnico era José Carlos de Godoy. Em reportagem publicada no jornal Periscópio, naquela época, o



Fachada da Itu Ótica quando foi inaugurada dentro da Joalheria Robusti









Espalhando



Caixas em cartão

Nos siga nas redes sociais **Manuais**

Tags e Solapas

Catálogos

Folders

www.graficaigil.com.br



//gil.Grafica.ltu



@igilgrafica

texto dizia: "esta nova casa comercial está preparada para atender todo e qualquer tipo de receitas oftalmológicas, pois conta com um dos mais modernos laboratórios ópticos da região". Há 10 anos, a Itu Ótica e a Joalheria Robusti foram transferidas para a sala 3, no mesmo endereço, na Rua Floriano Peixoto. Facioli também fez o curso de óptica e hoje é o responsável pela preparação dos óculos.



O casal Maria Cecilia Neves e José Roberto Carvalho é proprietário da Ótica Roberto e da Ótica Focus, ambas em Itu

A Ótica Roberto foi fundada em 1991 por José Roberto Carvalho Maciel, na Rua Floriano Peixoto. Graduado em Educação Física, o proprietário também se formou em óptica pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). O sucesso da empresa foi tamanho, que fundou a Óptica Focus em 2003, na Rua Sete de Setembro, administrada por sua esposa Maria Cecilia Neves, que também deixou a carreira de Engenheira de Alimentos para se dedicar à nova loja.

O montador de óculos Valdomiro Silveira, que trabalha na Ótica Roberto desde sua inauguração, iniciou a carreira no setor na Ótica Santa Rita. "Quando eu comecei tinha uns 10 ou 11 anos e, naquela época, ia buscar as lentes que chegavam nos ônibus vindos de São Paulo", lembra. Depois de um ano e meio, mudou de ramo para trabalhar na Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola até 1989. Mudou-se para Araras/SP onde trabalhou na Ita Ótica, depois, em Campinas, na Ótica Íris. Na década de 1990, retornou a Itu, onde trabalha até hoje na Ótica Roberto.

A Óticas Itu foi fundada em agosto de 2000 inicialmente como franqueado de uma marca famosa do mercado de óculos. Há 11 passou a comercializar outras marcas e deixou de ser representante exclusivo. O proprietário Sandro Scatena largou o setor de telecomunicação para se dedicar nesse ramo. Formado em empreendedorismo e técnico óptico, Scatena se orgulha em ter conquistado alto nível de qualidade e credibilidade na cidade ao lon-

go destes 20 anos que se mantém nesse ramo de comércio. Sua loja fica localizada na Rua Floriano Peixoto, esquina com a Rua Madre Teodora, sendo que já chegou a ter outra loja neste mesmo ramo na Vila Nova, a qual foi vendida.

O montador de óculos Valdomiro Silveira trabalha na Ótica Roberto desde sua inauguração















José Maria Rodrigues Vieira, popularmente conhecido por D. Espirro I, se recorda que no final da década de 1940 e início da de 50, seu irmão Dimas Rodrigues Vieira fundou a Ótica Linense, em Lins/SP. Naquela época, seu pai, José de Almeida Vieira revendia os óculos de grau em Itu, no antigo bar do José Antonio Sbrissa, conhecido por Bepe Sbrissa, localizado na esquina da Rua do Patrocínio com a Travessa do Carmo. Dom Espirro se recorda que seu pai sempre dizia que fazia "milagres" e conseguia fazer as pessoas lerem um recorte de jornal com os óculos que vendia.

De acordo com Jacir Sbrissa, filho de Bepe, seu pai adquiriu o bar Bergamini, último ponto comercial da área urbana já que, naquela época, a Rua Sorocaba, ainda de terra, era via de acesso para a vizinha cidade de Sorocaba/SP. Nas imediações existiam somente propriedades rurais, como as das famílias Pavani, Simionato, Costa e Marchi. Sbrissa lembra que, no balcão do bar, ficavam duas caixas de sapatos, uma delas com correspondências deixadas pelo então carteiro Paulino Domingos Piotto para serem retiradas pelos moradores das Vilas Gatti e São José, bem como das propriedades rurais desta região do município. Na outra caixa ficavam os óculos à venda.

O número de ópticas em Itu é bastante expressivo e muito concorrido. A população ituana conta com diversas opções de lojas no setor ótico, tais como: Damazio, Ipanema, Carol, Pamplona, do Carmo, Outlet dos Óculos, Opt Óculos, Óticas Diniz, Fábrica dos Óculos,



Da esquerda para a direita: Maria Isabel Aurilia de Melo, Aldrina de Lima Resende, Sandro Scatena (proprietário) e Gabriela Mendes de Oliveira, da Óticas Itu Antares Foto e Ótica, Fábrica de Óculos SR, Mercadão dos Óculos, Óticas Officer, Chilli Beans, Okzt Óculos, Requinte Jóias Relógios e Óculos, Óptica Layne, Lis Bela Boutique dos Óculos, Golden Mix, Digitime Joias, Relógios e Alianças, Rede Guinet de Fotografia e Ótica, Tecnol Técnica Nacional de Óculos, entre outras.

Na região do Pirapitingui, também estão localizados vários estabelecimentos comerciais do ramo, entre eles: Óptica Popular, Sr. Ótica, Ótica Trevo d'oro, Basic Óculos e a Ótica Juliana, a primeira do bairro Cidade Nova, sendo inaugurada há 16 anos. A proprietária Juliana Esteves Marque é formada técnica ótica.

Regina Lonardi











ÓCULOS SOLARES E DE GRAU

Atendendo no mesmo endereço há mais de 20 anos, com a mesma qualidade, respeito e comprometimento!



@oticasitu



11 91042-5251

Referências na saúde ocular

Centros oftalmológicos aliam tecnologia e bons profissionais para ampliar o atendimento e melhorar a qualidade de vida das pessoas

studo internacional publicado em 2021 pela renomada revista "The Lancet Global Health", especializada em saúde, revelou que o número de pessoas com cegueira ou algum tipo de deficiência visual deve dobrar na população mundial até 2050, devendo alcançar 535 milhões de pessoas. Diante desse cenário, aumentar o acesso das pessoas a serviços especializados em saúde ocular mostra-se fundamental para oferecer condições de tratamento adequado à sociedade.

Nas últimas décadas, investimentos em tecnologia, pesquisa e formação profissional contribuíram para ampliar o acesso das pessoas a serviços especializados em oftalmologia. O Brasil tem acompanhado essa tendência e conta com importantes centros de referência na área. Exemplo importante é o Banco de Olhos de Sorocaba/SP (BOS), instituição filantrópica que é considerada como um dos maiores centros oftalmológicos da América Latina.

O início das atividades do BOS aconteceu em 12 de setembro de 1979 numa pequena sala do Conjunto Hospitalar de Sorocaba, onde havia captação e envio de córneas para transplantes em hospitais de São Paulo,



O Banco de Olhos de Sorocaba (BOS) é um dos maiores centros de referência em oftalmologia da América Latina

capital paulista. Em 1984, por iniciativa de Pascoal Martinez Munhoz, que até hoje integra a diretoria da instituição, o BOS adotou uma mudança estratégica ao migrar para uma sala da Organização Funerária das Entidades Beneficentes e Assistências de Sorocaba (Ofebas). A medida profissionalizou os serviços do BOS, que, ao atuar dentro de uma funerária, passou a abranger quase todos os óbitos daquela cidade, ampliando o número de doações de córneas por meio de campanhas feitas até hoje.

Divulgação/BOS









Reconhecimento

O avanço dos serviços do BOS chamou a atenção em todo o Brasil, tornando a instituição referência na captação e distribuição de córneas já na década de 1990. Surgiu então a necessidade de construir uma unidade hospitalar capaz de desenvolver ainda mais os serviços. Em terreno cedido pela prefeitura local, o BOS inaugurou o Hospital Oftalmológico de Sorocaba em 1995, expandindo os procedimentos e ampliando o acesso à população.

Segundo Edil Vidal de Souza, superintendente do BOS, a instituição alcançou neste ano a marca de 200 mil córneas captadas em seus mais de 40 anos de existência. O Banco de

Olhos de Sorocaba possui dois laboratórios de processamento de córneas, um em seu hospital e outro no Hospital do Tatuapé, na capital paulista, tendo ainda 23 pontos de captação de córneas espalhados pelo Estado de São Paulo. No total, o BOS já realizou mais de 42 mil transplantes em suas instalações.

Além dos transplantes, o BOS atua também na parte clínica e cirúrgica de procedimentos de catarata, retina, refrativa, lentes de contato, glaucoma, plástica ocular, estrabismo, entre outros. Em média, são 45 mil atendimentos por mês, 70% deles via SUS (Sistema Único de Saúde). Esse índice motivou a direção do BOS a construir uma segunda unidade para centralizar os atendimentos via SUS, inaugurada em 2005, onde também pas-

Coleção Família Amaral

A médica oftalmologista ituana Drª Renata Amaral fez especialização no BOS e atualmente é orientadora cirúrgica para estudantes residentes da instituição

sou a atender na área da otorrinolaringologia. No total, o BOS possui corpo clínico com mais de 200 médicos.

O BOS é referência também em termos de tecnologia e formação profissional. Somente entre 2018 e 2020, o investimento em novos equipamentos superou a marca de R\$ 2,2 milhões. A constante modernização tecnológica permite diagnósticos mais rápidos e precisos por meio do alto fluxo de consultas, exames e cirurgias. "É um serviço de excelência, muito preocupado em ter tecnologia de ponta", atesta a médica oftalmologista ituana Dra Renata Guarischi Mattos Amaral, que já trabalhou na parte clínica e no pronto-socorro do BOS.

Formada pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Renata fez residência em oftalmologia no BOS, onde ingressou em 2013 após ser aprovada em uma seleção rigorosa. "É uma prova nacional bem disputada", comenta a médica, que diz ter sido a única paulista de sua turma. Posteriormente, ela se especializou em retina pelo BOS e atualmente mantém vínculo com a instituição como orientadora da parte cirúrgica de retina para estudantes residentes.

Pioneirismo campineiro

Considerado um dos mais antigos hospitais oftalmológicos da América Latina, o Instituto Penido Burnier (IPB) iniciou suas atividades em Campinas/SP em 1º de



Divulgação/IPB



Instituto Penido Burnier (IPB), em Campinas, é um dos mais antigos hospitais oftalmológicos da América Latina

junho de 1920. Seu fundador foi o Dr. João Penido Burnier, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro/RJ e que planejou ter seu próprio instituto ao fazer especialização em oftalmologia no Hospital Laboissière, em Paris, França.

Ao se estabelecer em Campinas como médico da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Burnier abriu uma clínica com salas de procedimentos que inicialmente recebeu o nome de Instituto Oftalmológico Campinas, adotando o nome atual em 1923. Em seus primeiros anos, o instituto agregou vários especialistas e fomentou a troca de experiências com oftalmologistas internacionais,

o que alçou sua projeção como referência nacional já na década de 1930, sobretudo na recuperação de pacientes infectados por tracoma e cisticercose, doenças que se tornaram epidêmicas naquela época. Enquanto Burnier se especializou nas pesquisas para o tratamento ao tracoma, seu braco direito, Dr. Leôncio de Souza Queiroz, liderou os procedimentos de tratamento à cisticercose.

O IPB consolidou-se como referência ao ser um dos pioneiros no Brasil no transplante de córneas, no domínio de técnicas cirúrgicas como as de descolamento de retina, nas aplicações oftalmológicas do laser, na técnica da facoemulsificação para corrigir a catarata e no implante de lente intraocular para correção de alta miopia.

Instituto Penido Burnier

Na década de 1960, o IPB alcançou a estrutura física existente até hoje, com seu imponente prédio construído na região central de Campinas. Em 1965, a instituição criou a Fundação Dr. João Penido Burnier, braço social do hospital que oferece consultas e cirurgias pelo SUS.

Em média, o IPB atende 4 mil pacientes por mês por meio de seu corpo clínico que possui mais de 40 médicos. O investimento em tecnologia é constante também no centenário instituto campineiro. De acordo com o oftalmologista Dr. Leôncio Queiroz Neto, presidente do IPB, o hospital do instituto foi um dos primeiros do País a adotar a telemedicina para expandir os atendimentos. "Em 2005 disponibilizamos no site do hospital uma ferramenta de triagem visual para que pais e professores pudessem verificar a acuidade visual das crianças", comenta o oftalmologista. A triagem, segundo ele, não substitui a consulta, mas alerta os pais para problemas de visão que podem ser corrigidos com um par de óculos e garantir o bom aprendizado.

Outras referências nacionais

No Estado de São Paulo, vários outros centros de referência em oftalmologia se destacam pela qualidade de atendimento clínico e cirúrgico. Um deles é o Hospital de Olhos de São Paulo, que em seus mais de 40 anos de história consolidou estrutura com 11 unidades (quatro delas cirúrgicas) espalhadas pela capital e sua região metropolitana, além do litoral, capaz de atender desde casos simples até os de alta complexidade.

No interior do Estado, algumas regiões contam com unidades referenciais importantes, como o Instituto de Olhos de Bauru/SP e o Hospital de Olhos do Vale, em São José dos Campos/SP. Destaque ainda para hospitais universitários com departamentos avançados em oftalmologia, como os Hospitais das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), na capital e em Ribeirão Preto/ SP, e o Hospital São Paulo, unidade hospitalar para residentes da famosa Escola Paulista de Medicina, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

No Sul do Brasil, o Hospital de Olhos do Paraná, em Curitiba/PR, com mais de 40 anos de existência, se destaca pela imponência de suas instalações em mais de 12 mil metros de área construída recém-inauguradas. Seu



O oftalmologista Dr. Leôncio Queiroz Neto é o atual presidente do IPB. Seu avô, Leôncio de Souza Queiroz, foi também nome importante no centenário instituto campineiro ao liderar o método de tratamento da cisticercose



Divulgação



Ao centro - de jaleco branco - o professor Rodrigo Jorge, chefe e fundador do Serviço de Retina e Vítreo do Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto e membros da sua equipe médica

Modernas instala-

ções do Hospital

Curitiba, referência oftalmológica no

de Olhos do

Paraná, em

corpo clínico conta com mais de 70 médicos que atuam com equipamentos de ponta para exames de alta complexidade, atendimento clínico e 12 salas cirúrgicas. Também no Sul, o Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre/RS, fundado há mais de 60 anos por uma congregação religiosa, é grande referência naquela região.

Em Belo Horizonte/MG, o Centro Oftalmológico de Minas Gerais, fundado em 1968 por um grupo de 25 médicos, concentra atualmente mais de 180 profissionais em seu corpo clínico, atendendo uma média mensal de 20 mil pacientes e fazendo cerca de 1,6 mil cirurgias.

Referências internacionais

Nos Estados Unidos, o periódico "US News and World Report" divulga há mais de três décadas um ranking anual dos melhores hospitais daquele país. Segundo a publicação, a listagem é usada para auxiliar pacientes e médicos a decidirem quais os locais mais

apropriados para receber atendimento, até porque o *ranking* também faz uma classificação por especialidade médica. Em sua edição de 2022, na área da oftalmologia, o *ranking* norte-americano reconheceu o Instituto de Olhos Bascom Palmer, em Miami, como o melhor daquele país, seguido pelo Hospital de Olhos Wills, na Philadelphia, e o Instituto de Olhos Wilmer, do renomado Hospital John Hopkins, na cidade de Baltimore. Todos eles vinculados a universidades.

Na Europa, destaque para o famoso Hospital de Olhos Moorfields, em Londres, na Inglaterra. Fundado em 1805, o Moorfields é considerado o maior e mais antigo centro de tratamento, ensino e pesquisa em oftalmologia de todo o continente europeu.

Por sua vez, a Ásia tem centros hospitalares de referência em oftalmologia nos dois países mais populosos do mundo. Na China, os mais tradicionais são o Hospital Beijing Tongren, fundado em 1886 na capital Pequim, e o Centro Médico Caritas, aberto em 1964 em Hong Kong. Na Índia, destaque para o Instituto Nacional de Ciências Médicas, mantido pelo governo na capital Nova Délhi, e duas instituições privadas mantidas no interior: o Instituto de Olhos L. V. Prasad e o Hospital de Olhos Sankara Nethralaya.

Destaque ainda para hospitais de referência oftalmológica localizados nas cidades de Tóquio e Osaka, ambos no Japão, e ainda o Centro Nacional de Olhos e o Instituto de Pesquisa de Olhos de Singapura, sendo que este último tem concentrado esforços em pesquisas para combater a miopia desde 2018, em colaboração com a multinacional farmacêutica Johnson & Johnson Vision.

Antonio Rafael Júnior









Atenção à saúde dos olhos

Primeiro transplante de córneas em Itu/SP foi realizado em 1988

saúde dos olhos é tão importante que possui até uma data comemorativa: 10 de julho, Dia da Saúde Ocular, momento de alertar a todos sobre a importância da prevenção e do diagnóstico de doenças oculares que, se não tratadas, podem levar à perda da visão. De acordo com estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 2,2 bilhões de pessoas em todo o planeta têm deficiência visual. Dessas, pelo menos 1 bilhão têm algum tipo de deficiência que poderia ter sido evitada ou que ainda não foi tratada.

Segundo o Ministério da Saúde, alguns problemas oculares podem ser evitados com a prevenção, com ações básicas como evitar coçar os olhos e usar protetor ocular sempre que houver risco de algo atingir seus olhos. Também é importante lavar os olhos com bastante água limpa, caso caia qualquer líquido neles; usar óculos ou lentes de contato apenas quando prescritos por médico oftalmologista; tomar cuidado com maquiagens, pois algumas podem provocar alergia e utilizar óculos escuros em ambientes com claridade excessiva, além de procurar o oftalmologista periodicamente.

Um procedimento recorrente na correção de problemas oculares mais graves é o transplante de córnea, cirurgia que permite a substituição total ou parcial da pa-



Professor Hilton Ribeiro da Rocha foi o responsável pelo primeiro transplante de córnea no Brasil



No transplante de córnea penetrante, o paciente geralmente leva 16 pontos

rede anterior do olho diante de doenças que atingem a córnea e levam à cegueira. A córnea é a camada transparente na frente da íris e da pupila. Ela protege a íris e o cristalino e ajuda a centralizar a luz na retina. É composta por células, proteínas e líquido.

O transplante é uma cirurgia complexa, indicada em casos mais graves de perda de visão. As córneas são coletadas após a morte de doador, entre 6 e 12 horas após o óbito (prazo estipulado em lei para doação de córneas). A retirada das córneas não causa prejuízo estético ao cadáver. As córneas são analisadas para verificar se estão em bom estado e se o doador não possuía nenhuma doença infecciosa. No transplante de córnea penetrante, o paciente geralmente leva 16 pontos. O procedimento, que pode ser feito com anestesia local ou geral, consiste na retirada da córnea doente e a colocação da nova. O transplante chega a custar entre R\$ 10 mil e R\$ 15 mil, mas pode ser realizado por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

O primeiro transplante de córnea com sucesso no mundo foi realizado no dia 7 de setembro de 1905 pelo médico austríaco Edward Konrad Zirm em um operário que feriu os olhos com soda cáustica. No Brasil, o primeiro transplante foi realizado em Belo Horizonte/MG,









em 1954, pelo médico professor Hilton Ribeiro da Rocha, no Hospital São Geraldo, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em janeiro de 2021, foi relatado o primeiro transplante de córneas artificiais no mundo. O idoso Jamal Furani, de 78 anos, voltou a enxergar após o procedimento realizado

Primeiro transplante de córnea realizado no município ocorreu no centro cirúrgico da Santa Casa de

Misericórdia de Itu

de córnea sintética que se biointegra ao olho humano.

Pioneirismo em Itu

Na cidade de Itu, o primeiro transplante de córneas foi realizado no Hospital da Santa Casa de Misericórdia. O procedimento aconteceu no dia 3 de agosto de 1988, tendo como paciente Maria Cecília Sório, então com 23 anos. A jovem tinha ceratocone, enfermidade que faz com que a córnea se projete para frente, formando uma saliência em forma de cone, o que comprometeu a visão dela. Ela conta que, aos 17 anos, começou a perceber a dificuldade para enxergar durante as aulas à noite. Maria Cecília procurou o consultório do Dr. Eduardo Macruz, renomado oftalmologista da cidade.

pela startup israelense CorNet Vision, que criou um tipo

Tucano

No ato o médico constatou se tratar de ceratocone,

inicialmente receitando uma lente de contato para correção – uma lente acrílica mais "dura", para correção do formato da córnea, o que incomodava a paciente. Macruz, então, conseguiu o transplante para o olho esquerdo de Maria Cecília por meio do médico oftalmologista Dr. Antonio Carlos Haddad, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, da capital paulista. Hoje, passados 34 anos, Maria Cecília contou que se sentiu privilegiada com a cirurgia e que é a única da família a apresentar essa deformidade ocular. "Meu filho tem 27 anos e, graças a Deus, não desenvolveu". Ela relata ainda que chegou a fazer outro transplante de córnea, dessa vez, no olho direito. A operação ocorreu em 1997, na capital paulista.

A córnea usada para o primeiro transplante registrado em Itu veio do Banco de Olhos de São Paulo. Maria Cecília, hoje com 57 anos e aposentada após anos de trabalho no Fórum de Itu, possuía apenas 10% da visão no olho operado. No outro, usava uma lente de 6 graus. O procedimento cirúrgico foi realizado no período da noite, durando cerca de 40 minutos. Participaram da ci-

Coleção Maria Cecília Sório



rurgia, além dos médicos Macruz e Haddad, o anestesista Dr. Sebastião de Freitas e os auxiliares de sala (enfermeiros) Francisco Felix Mariano de Arruda e Lausane de Cássia de Souza. Destes, apenas Macruz e Francisco estão vivos.

Maria Cecília Sório, hoje com 57 anos, recebeu a nova córnea em agosto de 1988





Aposentado, Francisco hoje tem 75 anos e é mais conhecido como "Chico da Santa Casa". Ele trabalhou 29 anos na Santa Casa, iniciando como faxineiro e por 25 anos foi encarregado do centro cirúrgico do hospital. Ele conta que foi uma grande satisfação participar da cirurgia, que foi uma novidade. Chico já havia



Francisco F.
Mariano de Arruda,
conhecido como
"Chico", foi um dos
enfermeiros no
primeiro transplante
de córnea de Itu

realizado procedimentos de outra natureza ao lado de Macruz.
O transplante foi intermediado pelo Banco de Olhos de Itu, fundado por Macruz juntamente com o Lions Clube em 1983. O médico oftalmologista já havia sido pioneiro ao realizar o primeiro procedimento ocular com equipamento de microscopia cirúrgica na Santa Casa ituana, após

ele convencer a Irmandade a adquirir o aparelho. Antes, as cirurgias eram realizadas com auxílio de lupas.

Dr. Macruz conta que Maria Cecília era sua paciente e a única forma para correção da distrofia da córnea naquela época era o transplante – hoje há outros procedimentos, como o implante do Anel de Ferrara.

Dr Macruz já
proferiu palestras
em diversos
congressos.
A foto mostra o
oftalmologista
durante o World
Ophtalomogy
Congress, na
capital paulista

A cirurgia foi realizada com a ajuda do microscópio cirúrgico, naquela época, novidade nessa casa de saúde de Itu. Ele ressaltou ainda que a córnea usada para transplantes deve ser de pessoas mais jovens para durar mais tempo.

O oftalmologista também explica que não há proble-

O oftalmologista também explica que não há problemas de compatibilidade. "Você pode transplantar à vontade, independente de cor ou raça. Não tem anticorpos que rejeitam", conta. Ainda segundo Macruz, outros transplantes de córneas foram realizados pela Santa Casa. Porém, com a desativação do Banco de Olhos de Itu, pararam de ser realizados nesse hospital poucos anos depois. Dr. Macruz também fez a primeira cirurgia de catarata com implante de lente intraocular na própria Santa Casa.

Atualmente, segundo a Prefeitura da Estância Turística de Itu, o Hospital da Santa Casa não faz transplante, apenas colhe córneas de doadores. São feitas, em média, três coletas de córneas por ano. O hospital possui parce-

ria com o Banco de Olhos de Sorocaba/SP (BOS), hospital oftalmológico aberto em 1995 e referência em todo o País. A parceria ocorre por meio da Comissão de Transplante de Órgãos com finalidade de doação. Já no Hospital da Unimed Salto/Itu, sempre que há um potencial doador é contactada a Organização de Procura de Órgãos (OPO), que fica em Sorocaba, a responsável por fazer a captação e encaminhamento.









တ်ပြင်လ Damazio

DE PORTAS ABERTAS PARA LHE OFERECER PRODUTOS ÓPTICOS DE QUALIDADE, GARANTIA, BONS PREÇOS E BOM ATENDIMENTO.











Aqui na Ótica Damazio, contamos com as ferramentas necessárias para corrigir sua visão com muito estilo e conforto. E você ainda encontra a armação que melhor se adequa ao seu formato de rosto





LOJA ITU/SP

Praça Padre Anchieta nº 72 - Centro - Itu/SP (S) (11) 97649-4863 | (11) 2715-2693

LOJA SALTO/SP

Av. Dom Pedro II n° 394 - Centro - Salto/SP (S) (11) 97442-6333 | (11) 4021-0439



Cirurgias e atendimentos

Segundo a Prefeitura Municipal, o Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Itu realiza cirurgias de cataratas (ou facectomia, que é o nome técnico) e consultas oftalmológicas. As médias são: catarata, de 1.500 a 1.600 procedimentos por ano e 4 mil consultas de triagem e pós-operatórias. "Na rede municipal, contamos com médicos oftalmologistas que



Desde sua abertura, no Hospital da Unimed Salto/Itu foram realizadas 200 cirurgias de catarata

avaliam o paciente e, constatada a necessidade cirúrgica da catarata, é encaminhado via Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS) ou para o Hospital Municipal, que também realiza semanalmente esse procedimento", informa a administração pública. A oftalmologia também é uma dentre as muitas especialidades ofertadas na rede de saúde especializada no município. A Prefeitura de Itu, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, conta com sala completa de oftalmologia com diversos exames disponíveis.

No Hospital da Unimed Salto/Itu não há programa específico para a saúde oftalmológica, somente o atendimento regular pelos consultórios de oftalmologia. Desde a abertura da unidade, em julho deste ano, foram realizadas cirurgias de pterígio (10), facectomia (200), calázio (1), retração palpebral (1), ptose palpebral (1), correção cirúrgica de ectrópio ou entrópio (1), exerése e sutura simples de pequenas lesões (1), implante secundário ou fixação escleral ou iriana (1). (AR)

Outras doenças e procedimentos

O jornalista e músico de Itu Fernando Campos, conhecido como Nando Reffer, foi submetido a procedimentos cirúrgicos e conta que passou por momentos assustadores quando percebeu, em julho deste ano, um "borrão" na vista direita. Ele então procurou atendimento na rede pública de Itu e, em seguida, buscou o Banco de Olhos de Sorocaba. Após exames, os médicos constataram em Fernando rupturas na retina, por serem demasiadamente finas. Segundo ele, é algo genético ou por conta do tamanho do globo ocular e até mesmo estatura física. Ele conta que a cirurgia chamada vitrectomia (cirurgia oftalmológica que consiste na retirada do vítreo do globo ocular e sua substituição por outra substância) era mais que emergencial. O olho esquerdo também poderia sofrer o mesmo pro-



O músico e jornalista ituano, Fernando Campos, recorreu ao BOS, em Sorocaba, para realizar procedimento na retina

blema, mas um procedimento a laser resolveria.

"Minha cirurgia foi realizada no dia 29 de julho e a recuperação foi lenta. No meu caso, após um mês e meio de cirurgia, foi realizado o procedimento preventivo a laser no olho esquerdo, uma espécie de 'cercamento' a fim de impedir continuação de rupturas, mas o restabelecimento nesse caso é rápido, questão de horas", explica. Após pouco mais de dois meses pós-cirúrgico, Fernando descobriu uma segunda ruptura em outro lugar do mesmo olho, além de um início de catarata. Resultado: uma segunda cirurgia realizada com sucesso no dia 8 de outubro no BOS. "A partir daí, seguindo o acompanhamento quase que diário para que a recuperação ocorra com sucesso", relata.

O comerciante José Manuel Galvão, 64 anos, mais conhecido como Neico, também elogia o atendido do BOS. Em 27 de abril de 2017, ele sofreu um descolamento de retina enquanto cortava o capim em um sítio no Jardim dos Ipês, em Itu. Na ocasião, um pedaço de galho acertou o olho esquerdo de Neico, que ficou com a vista completamente embaçada. Ele recorda que sua esposa, Roseli de Jesus Rosa Galvão, o levou de carro até um médico em Porto Feliz/SP, que o encaminhou ao BOS. No dia 2 de maio daquele ano, Neico passou por uma cirurgia, que não teve êxito. Ele então passou por outros dois procedimentos cirúrgicos e foi colocada uma lente. O comerciante, que perdeu 50% da visão do olho esquerdo, também usa óculos atualmente. Mas ele não tem o que reclamar do atendimento no

BOS. "Fui muito bem recebido", conta.

De acordo com relatório do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, catarata e erro refrativo não corrigido, juntos, representam 74,8% de todos os casos de deficiência visual. Glaucoma, degeneração macular relacionada à idade (DMRI) e a retinopatia diabética também podem causar a perda da visão. A catarata é uma lesão ocular que torna o cristalino opaco e deixa a visão embaçada, como se houvesse uma névoa diante dos olhos. "A catarata é a cirurgia oftalmológica que mais se opera no mundo", afirma o Dr. Eduardo Macruz. Ele lista uma série de causas para a perda de visão, mas aponta que o diabetes é uma das principais atualmente.

André Roedel









Centro - Itu



Fones: (11) 4029-2227 / 4029-1622 www.anglosalto.com.br

> Avenida Brasília nº 749 Jardim D'Icaraí - Salto

Instituto Santa Luzia completa 40 anos

Fundada em 1982 como Escola de Cegos Santa Luzia, a entidade está ampliando sua área de atuação para oferecer serviços de saúde à população

risada que ecoa pelos corredores do Instituto Santa Luzia, de Itu/SP, é tão contagiante que provoca a reflexão: "O que aqueles homens estão fazendo sentados ao redor da mesa, rindo sem parar, com a luz apagada?" A resposta é inusitada: jogam dominó! A luz apagada não é um problema, já que tratase de pessoas com deficiência visual que precisam apenas do tato para poder jogar. Essa vibração e energia das altas risadas se propagam e contagiam há 40 anos as

salas do instituto, tradicionalmente conhecido como Escola de Cegos Santa Luzia. O dominó nada mais é que um momento de interação e descontração social na instituição que se tornou referência na habilitação, reabilitação e inclusão da pessoa com deficiência visual na sociedade e que, agora, busca ampliar esses atendimentos para também poder oferecer serviços de saúde.

O Instituto atende pessoas com deficiência visual (com baixa visão e cegos) de todas as faixas etárias, dos municípios de Itu, Cabreúva/SP e Porto Feliz/SP. O traba-



Maria Rita Dias
Alonso, diretora do
Instituto Santa
Luzia, e Renato
Boff, atual
presidente,
apresentando
trabalhos da
instituição na
Câmara de
Vereadores da
Estância Turística
de Itu



O Instituto Santa Luzia pretende ampliar seus serviços e atendimentos na área da saúde

lho é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar nas áreas de terapia ocupacional, orientação e mobilidade, braille, soroban, psicologia, pedagogia, psicopedagogia, informática, música e serviço social.

Segundo o atual presidente, Renato Boff, para o Instituto poder oferecer serviços de saúde e receber verba do governo do Estado de São Paulo, foi necessário alterar o estatuto e o nome da entidade, que passou de Associação Ituana de Assistência aos Deficientes Visuais







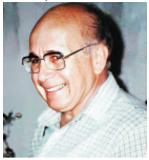
"Escola de Cegos Santa Luzia" para Instituto Santa Luzia. Este momento transitório é tão importante que ditará os próximos passos da entidade. "Pretendemos atender os usuários com serviços de oftalmologia e de prevenção, já que a maioria das pessoas adquire deficiência visual ao longo da vida", explica o presidente.

O Instituto é uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, e tem sido cada vez mais procurado. De acordo com a diretora do Instituto, Maria Rita Dias Alonso, diversas pessoas entraram em contato este ano em razão da deficiência visual (baixa visão ou cegueira) provocada por doenças como: degeneração macular, retinose pigmentar, glaucoma, retinopatia diabética, entre outras.

Maria Rita explica que diversas dessas pessoas apresentam, além da deficiência visual, comorbidades ou outras deficiências associadas, sendo necessária a busca constante de conhecimentos pela equipe técnica e o trabalho em rede para que os atendimentos sejam assertivos e de qualidade.

A diretora afirma que a busca por atendimentos ocorre por meio de encaminhamentos das escolas de ensino regular (pública ou privada), do Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado (NAPE), do Ambulatório de Especialidades, do Banco de Olhos de Sorocaba (BOS), de oftalmologistas ou de outros serviços da rede e também por demanda própria.

Fotos: Coleção Carolina Trostli



Hanns Victor Trostli chegou a Itu em 1980 e fundou a Escola de Cegos Santa Luzia dois anos depois

Carolina Trostli, a mais nova dos onze filhos de Hanns. "Tenho muito orgulho do meu pai"



"Acredito que toda essa mudança torne o Instituto ainda mais conhecido, pois tivemos muitos relatos de pessoas com baixa visão que demoraram a procurar pelo Instituto, achando que os atendimentos ofertados eram apenas para pessoas cegas, uma vez que o nome da instituição era 'Escola de Cegos'", concluiu.

O Fundador

O Instituto Santa Luzia foi fundado no dia 11 de setembro de 1982 por um austríaco, nascido em Viena em 1922. Hanns Victor Trostli chegou em Itu em 1980 em razão da proximidade da cidade com a capital paulista. Hanns era proprietário da Carbex, empresa especializada em materiais de escritório. Hanns tinha um filho com deficiência visual.

Em 1981, David, filho de Hanns, teve um tumor cerebral que o levou à cegueira. "A convivência com uma criança cega mostrou-lhe a necessidade de um lugar diferenciado para educar e cuidar de pessoas com defici-

ência visual, para que as mesmas conseguissem ser independentes", relatou a artista plástica Maria Célia Brunello Bombana, autora do perfil de Hanns para a coleção *Itu: Presença Ilustres*, série de livros produzidos anualmente pelos membros da Academia Ituana de Letras.

Leonor Zaparolli Carpi, uma das precursoras na cidade nos ensinamentos de braille e de manuseio de bengala para deficientes visuais, se recorda do início da escola e o que a levou a apren-







der a conhecer os recursos de leitura e locomoção para os deficientes visuais. "Eu conheci Frei Afonso no Convento do Carmo, quando cantava no coral. Ele tinha deficiência visual e estava muito deprimido. Ele me disse que se ao menos pudesse ler alguma coisa se sentiria melhor. Então, resolvi aprender o braille. Juvenal Menabó, que era meu vizinho, também era deficiente visual, conhecia o braille e me deu algumas noções", explicou Leonor. Juvenal, atualmente com 84 anos, teve sarampo aos cinco e,

devido à enfermidade, se tornou deficiente visual. Ele aprendeu o braille no Instituto Padre Chico, em São Paulo/SP, de 1952 a 1960, onde estudou.

Leonor aprimorou seus estudos e se aperfeiçoou com aulas no Centro de Reabilitação Dr. Gabriel Porto, da Universidade de Campinas/SP (Unicamp). Lá, também aprendeu como usar a bengala. "Nós achamos que as pessoas com deficiência visual lamentam por não poder ver o céu e as estrelas, mas na verdade o que eles lamentam é por não terem liberdade. A bengala restaura a liberdade de ir, vir e levantar. Isso restaura a autoestima deles", afirma.

Leonor começou a dar aulas de uso de bengala em sua própria casa, no corredor, e se lembra de quando não havia nada para deficientes em Itu. Até que Cristina Chicuta, esposa de um juiz que trabalhava na cidade, e Célia Regina Neme, psicóloga, ficaram sabendo de seus conhecimentos com o braille e com a bengala e a convi-

Rodrigo Tomba



Leonor Zaparolli
Carpi foi precursora na cidade nos
ensinamentos de
braille e de
manuseio de
bengala para
pessoas com
deficiência visual

daram para ajudar Hanns a fundar a escola.

O primeiro dia de aula ocorreu em uma sala no antigo prédio da Prodemi, que antigamente era chamado de Irmãos Canadenses, na Rua do Patrocínio. Segundo Leonor, a instituição ficou nesse local por pouco tempo. Consta, na ata de fundação, no entanto, que a entidade iniciou suas atividades na Rua Maestro José Vitório de Quadros, número 215. "Quando chovia era um desespero", exclama. Naquela época, os alunos ajudavam a mon-

tar brinquedos para uma empresa instalada no município que se chamava Fábrica de Brinquedos Arco-Íris.

Ao lado de rotarianos, Hanns, que também passou a fazer parte do Rotary Clube, conseguiu iniciar a construção da sede própria da entidade, na Rua Olívio Prejante nº 21, no Bairro Altos de São José. "Graças à colaboração de seus amigos rotarianos, Capitão Octávio Cintra, Izilando Agaruzzi e

Jacob Federmann", escreveu Bombana. Consta que o terreno foi doado pelo empresário Jacob Federmann.

Em 1995, Hanns começou a se afastar da instituição por ra-



Aluno do Instituto Santa Luzia aprendendo a manusear a bengala







Coleção Antonio Meniguini

zões de saúde. Alguns anos antes, o fundador da Escola de Cegos encontrou, por meio do rotariano e também maçom, Ireno Scopel, uma organização que pudesse manter e administrar a instituição: a Loja Maçônica Convenção, que deu continuidade ao legado criado pelo austríaco. Em 1998, Hanns faleceu, aos 76 anos de idade. "Tenho muito orgulho de quem foi o meu pai", declarou Carolina Trostli, a mais nova dos 11 filhos de Hanns.

Bons ouvidos

A música sempre esteve presente no Instituto Santa Luzia. Leonor formou o primeiro coral da instituição, o Madrigal Canto e Luz. "Os primeiros ensaios foram feitos com Regina Novelli, ao violão; depois, entrou a musicista e pianista Maria Shirley Speroni Fontana e começamos a nos apresentar em público", relembra.

Leonor relata que a então jornalista e colunista social

ituana Irene de Mattos ajudou muito nas divulgações e incentivou o coral a iniciar apresentações públicas. "Antes só atuávamos internamente. Mas então, passamos a nos apresentar em diversos eventos da cidade. Foi um sucesso", comemora.

Shirley Fontana relembra das aulas que eram





A música sempre foi um dos pontos altos da instituição e é muito procurada pelas pessoas que lá frequentam.

Na foto, Nelson Schincariol (à esq.) e Gijo acompanham a música

Maria Shirley Speroni Fontana dava aulas de música e acompanhava o coral da instituição, o Madrigal Canto e Luz dadas. "Eu fazia o acompanhamento, ao piano, ao violão, e os acompanhava nas apresentações. Era tão bonito", lembra. Shirley fala dos alunos que tinham o dom para a música, como o Jesuíno, aluno que até hoje está no Instituto, agora como professor.

Um novo tempo

Em 2002, Luiz Antonio Meniguini, conhecido como Gijo (1952-2022), assumiu a presidência da instituição. Sua permanência à frente da então Escola de Cegos durou 14 anos e mudou por completo o perfil da entidade.









"Gijo montou um grande time para ajudá-lo e deu início a uma nova vida para a escola, principalmente aproximando a entidade de empresários", revelou Cláudio Tinoco dos Santos, empresário e amigo de Gigio que por muitos anos atuou na diretoria da Instituição.

Para Tinoco, no entanto, tudo só foi possível graças a Ione Dorta Menighini, esposa de Gijo. "Ione foi quem tocou a Escola, foi a baluarte da instituição por muito tempo", relatou. Gijo, que faleceu em julho deste ano, era responsável por toda a parte administrativa e financeira da escola e, quando saiu, no ano de 2016, deixou um grande legado para a instituição.

Ione disse que ia para a escola todos os dias pois, para ela, era como sua família. "O crescimento da entidade se deu em razão da dedicação, do amor e da confiança que as pessoas tinham em nós. Tínhamos credibilidade. E negasse para o Gijo pra você ver", brincou. Segundo ela, com a ajuda financeira do falecido empresário Nelson Schincariol, foi construído um salão de festas e uma churrasqueira na antiga sede. "Era também um espaço onde os alunos cantavam. Para nós, era importante a convivência", afirma. Chamada de "mãe" pelos alunos, Ione comenta que Nelson frequentava a escola e ajudava muito. Francisco Benedito da Silveira Filho, o Chico Cota, também é outro nome recordado pela esposa de Gijo. "Esse também ajudou muito. Ele nos fornecia transporte para as excursões e nos deu até uma van", revelou. Quando assumiram a administração da entidade, em 2002, haviam 30 alunos sendo atendidos. Em 2016, quando deixaram, Arquivo Instituto Santa Luzia



O trabalho na instituição é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar nas áreas de Terapia Ocupacional, Orientação e Mobilidade, Braille, Soroban, Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia, Informática, Música e Servico Social

eram mais de 100. "Se você entra com o coração aberto, não tem como não se apaixonar. Recebi muito mais do que doei nesses 14 anos", comenta Ione, que afirma ter deixado a instituição em razão do cansaço e de alguns problemas de saúde. "Ficou um pouco cansativo, sempre estivemos presentes em tudo e por isso deixamos a instituição", explica. Ione se orgulha da constru-

ção do atual prédio da instituição. "É um sonho realizado. Devemos muito ao Zé Luiz Gandini", finaliza.

Foi ele que construiu o novo prédio da então Escola de Cegos Santa Luzia, em 2011. Gandini diz que se lembra "como se fosse ontem" do dia em que se apaixonou pela entidade, na primeira vez que esteve por lá. "Meu pai era muito amigo do Gijo e colaborava com a Escola de Cegos. Eu também colaborava, mas nunca tinha ido à escola. Até que um dia Gigio me convidou para ir à festa de Natal e eu fui com meu pai", relatou.

O empresário disse que chegou a uma casa tão pequena que não cabia mais ninguém, mas ficou impactado pela alegria das pessoas. "Gijão fez um churrasquinho pra eles, tudo muito simples, mas muito contagiante. Fiquei emocionado com tudo aquilo", recorda-se.

Gandini conta que seu avô, José Gandini (Bepe), faleceu cego. "Ele teve diabetes e perdeu a visão. Quando







Arquivo Instituto Santa Luzia

eu nasci, ele já estava cego e esfregava o rosto em mim para poder me enxergar. De tanto ouvir essas histórias em casa a gente se emociona. Por tudo isso, resolvi ajudar a entidade e decidi construir uma Escola de Cegos melhor para eles". O avô de Gandini morreu quando ele tinha apenas um ano de idade.

No entanto, para construir a escola, Gandini precisou resolver algumas questões burocráticas. "Havia uma rua que passava no meio da minha casa. Eu comprei os terrenos dos dois lados e a rua ficou no meio deles. Uma rua que não chegava a lugar nenhum. Não havia como comprar a rua, não é permitido, então, propus trocar a rua pelo terreno onde hoje está a Escola de Cegos", explica o empresário, que fez a avaliação dos terrenos e viabilizou a troca, se comprometendo com a construção do prédio. "A construção não foi troca com o terreno da rua, foi doação. Meu arquiteto fez o projeto e construímos o prédio. E eu tenho muito orgulho disso", afirma.

O empresário garante que tudo foi feito dentro da Lei e aprovado pela Câmara de Vereadores da Estância Turística de Itu. A lei nº 1203, de 29 de junho de 2010, dispõe sobre a desafetação de imóvel localizado no Condomínio Terras de São José, passando da condição de "bens de uso comum do povo" para a condição de "bens dominiais do município", autorizando, assim, a permuta e outras providências. No artigo quarto da referida lei, está determinado que a Empresa Gandini Participações e Representações Ltda. assume o compromisso de construir, sob suas expensas, a Entidade Associação Ituana



Equipe multidisciplinar do Instituto Santa Luzia atende atualmente 110 usuários

Juca Ferreira



O novo prédio do Instituto Santa Luzia foi inaugurado em 2011, 29 anos depois da fundação da então Escola de Cegos









de Assistência aos Deficientes Visuais - Escola de Cegos Santa Luzia. E assim foi feito.

A inauguração deste novo prédio ocorreu em 22 de dezembro de 2011. "Eu era muito amigo do Dudu Braga, filho do Roberto Carlos, que ficou cego. Eu acompanhei essa mudança de vida dele. Convidei o Dudu para a inauguração, pois queria marcar a inauguração. Dudu veio por amizade,

não cobrou um centavo. Foi o Gijo e a Ione que me motivaram a realizar isso", revela Gandini, emocionado. O empresário continua colaborando até hoje com a entidade. "Quando fechamos o balanço da empresa uma parte do im-

José Luiz Gandini, Dudu Braga, Gijo e Ione Meniguini na inauguração da sede da então Escola de Cegos Santa Luzia, em 2011

posto de renda sobre o lucro é dirigido para a Escola de Cegos. Fora isso, tudo o que eu faço eu tento envolver a Escola de Cegos, porque eu sei que é uma entidade séria", garante.

Edison Ruy, diretor de administração da Kia Motors do Brasil e colega de infância de Gijo, também participou ativamente da instituição. "Fui diretor da escola. O Gijo era meu colega de infância e tivemos muita amizade. Trabalhamos na mesma área e acabei me envolvendo", conta.

O Instituto Santa Luzia tem registros no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e no Conselho Municipal do Idoso (CMI). Também possui o Certificado das Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS).

Rodrigo Tomba



17ª Festa Alemã comemora os 40 anos do Instituto Santa Luzia

O Instituto Santa Luzia realiza anualmente uma festa alemã com o objetivo de arrecadar fundos para a entidade. O evento, que já se tornou tradicional em Itu foi retomado este ano, após deixar de ser realizado em 2020 e 2021 por conta da pandemia de covid-19. A Festa Alemã, que chegou a sua 17ª edição, foi realizado no último dia 22 de outubro, no Itu Plaza Hotel. "É um grande evento. Sempre com muito chopp, comidas típicas e muita animação", contou o presidente da instituição, Renato Boff. A festa reuniu mais de 500 pessoas. A Festa também comemorou os 40 anos de atuação na cidade do Instituto Santa Luzia, completados este ano e prestou uma homenagem para Ione Meniguini. (RT)





AO ETERNO PRESIDENTE DA ESCOLA DE CEGOS SANTA LUZIA

A direção e colaboradores do União Contábil prestam homenagem à memória de Luiz Antonio Meneguini, Gijo (1951 - 2022), pelos relevantes serviços prestados a essa importante entidade ituana de assistência à pessoa com deficiência visual. Seus generosos e grandiosos feitos como gestor jamais serão esquecidos!

HOMENAGEM:



Histórias de superação de pessoas com deficiência visual

Pessoas cegas e com baixa visão falam de suas lutas e conquistas de inclusão na sociedade

Dia Nacional do Cego é comemorado em 13 de dezembro desde 1961. Criado por decreto pelo então Presidente da República Jânio Quadros (UDN) adata visa conscientizar a sociedade para questões importantes como preconceito e discriminação.

De acordo com os dados oficiais mais recentes disponíveis, do Censo de 2010, há no País mais de 6,5 milhões de pessoas que não con-

seguem ver de forma alguma ou que têm grande dificuldade, o equivalente a 3,4% da população. Esse público luta por inclusão social de forma justa há muito tempo. A falta de acessibilidade é grande barreira. Ela impede, muitas vezes, a locomoção, a comunicação e até mesmo o direito à informação.

O Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) "Ítalo Bologna", de Itu/SP, desempenha, desde 1996, um novo papel na sociedade, o de incluir as Pes-



A Escola do Senai "Ítalo Bologna", de Itu, oferece qualificação para a indústria e inclusão social soas Com Deficiências (PCDs) física, visual, auditiva, intelectual ou múltipla. A unidade local é pioneira e referência no Brasil, pois possui máquinas, tecnologia e metodologia para que os alunos possam sair preparados para o mercado de trabalho. "Nós desenvolvemos cursos em vários campos e todos os programas são adaptados. Desenvolvemos também uma tecnologia e uma metodologia educacional única",

disse o diretor do Senai, Helvécio Siqueira de Oliveira.

Inclusão pela educação

A unidade de Itu está preparada para receber pessoas com deficiência por meio do Programa Senai de Ações Inclusivas (PSAI). "Aqui o aluno encontra um ambiente inclusivo, com instalações e material didático adequado. E foi aqui que tivemos a primeira aluna cega do Brasil a concluir um curso de técnico de informática",







enfatiza o diretor, que graduou-se em Estudos Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Pires/SP, em 1983; Geografia pela Faculdade Filosofia Ciências e Letras Nossa Senhora do Sion, em 1986; e Pedagogia pela Universidade de Marília/SP (UNIMAR), em 1990. Helvécio também concluiu Especialização em Gestão de Escolas Técnicas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2002; pósgraduação em Capacitação de docentes para identificação e atendimento a alunos com altas habilidades/super dotados na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em 2004; Especialização em Educação Especial na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em 2006; e Mestrado em Educação na Universidade de Sorocaba/SP (UNISO), em 2010.

Kátia Carlos da Silva, 32 anos, havia deixado os estudos na 6ª série e disse que retomou a vontade de estudar após surgir a oportunidade de fazer o curso de informática e, posteriormente, o técnico em informática. Ela conta que ambos os cursos foram inclusivos e que a instituição lhe ofereceu todo o suporte necessário para que pudesse concluí-los. "Tive dificuldades comuns, como qualquer aluno, mas não em razão da minha deficiência visual, pois os cursos foram adaptados tanto em braille quanto em livros áudio", revela.

Além disso, Kátia teve acesso a uma tecnologia que foi adquirida pelo Senai de Itu: os óculos OrCam My Eye, que foi importado de Israel e é um dispositivo ativado por voz, que se anexa praticamente a quaisquer Denise Katahira



óculos. "Ele pode ler instantaneamente um texto de um livro, da tela de um *smartphone* ou de qualquer outra superfície, além de reconhecer rostos e ajudar a pessoa com deficiência visual a fazer compras sozinha", explica o especialista em tecnologia e professor do Senai, Fábio Luiz Cabrero. A formação de Kátia entrou para a história dessa tradicional unidade profissionalizante ituana. De acordo com Helvécio, ela foi a primeira aluna cega a ingressar no curso técnico no Brasil e a única de sua turma que não enxergava.

Porta para o mercado de trabalho

A oportunidade de Kátia ingressar no mercado de trabalho surgiu justamente no Senai de Itu, por meio de um convite da própria unidade. "Após a conclusão do curso técnico, em abril, me convidaram para ser revisora das transcrições em braille. Para mim é uma realização, pois é o meu primeiro emprego", disse. Kátia Carlos da Silva foi aluna e atualmente trabalha no Senai como revisora de textos em braile. Ela utiliza os óculos OrCam My Eye, importado de Israel pelo Senai para auxiliar as pessoas com deficiência visual durante os estudos









Denise Katahira

Máquina Index Braille manuseada pelo especialista em tecnologia e professor do Senai, Fábio Luiz Cabrero. A máquina imprime até 900 páginas por hora

Em seu primeiro trabalho, Kátia está fazendo a revisão das transcrições em braille dos livros didáticos da rede escolar do Serviço Social da Indústria de São Paulo (Sesi). "É um trabalho gratificante e de muita responsabilidade. Estou realizada", garante.

Mas não foi somente Kátia que teve as portas abertas pelo Senai. Outras pessoas com deficiência também têm, pois a unidade local é referência na inclusão de PCDs no mercado de trabalho, como suporte às necessidades das empresas para o cumprimento da legislação. A unidade oferece serviços de assessoria na inclusão. Dentre as ações, destacam-se o desenvolvimento das metodologias de ensino, pesquisa e inovação tecnológica, adaptação de equipamentos, análise e adequação de postos de trabalho e qualificação profissional de PCDs.

"A unidade de Itu já auxiliou mais de 800 empresas

Na foto o pedagogo Gelson Inácio dos Santos durante o seu trabalho como revisor da transcrição da Ríblia em braile



espalhadas em todo o Brasil para a inclusão de pessoas com deficiências. Assessoramos empresas a preparem o ambiente e o método de trabalho para receberem nossos alunos", informa o professor Cabrero.

Bíblia em Braille

O Senai de Itu teve grande participação na inclusão social religiosa, pois fez a transcrição da Bíblia Sagrada em braille, o que permitiu que pessoas com deficiência visual pudessem ler por meio do tato e sentir as gravuras do artista plástico Cláudio Pastro, criadas para este livro sagrado.

De acordo com Helvécio, a transcrição foi encomendada pela instituição Cruz de Malta. Ele não soube dizer quantas unidades da Bíblia foram feitas, mas se lembra de ter saído pelo menos dois caminhões baús. "A Bíblia no sistema braille com figuras táteis do artista plástico Cláudio Pastro, que fazem parte do novo testamento e que adornam as entradas da Catedral Basílica Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida,

foram produzidas para serem entregues a sua santidade, o Papa Bento XVI, em visita ao Brasil, em 2007", disse o diretor do Senai.

O pedagogo Gelson Inácio dos Santos possui deficiência visual e participou desse projeto, que, segundo ele, levou quase um ano. "Eu fiz a parte da revisão da transcrição. Foi um trabalho difí-









cil e grandioso, mas que no fim valeu muito a pena, pois permitiu que pessoas como eu pudessem tirar nossas conclusões por meio da nossa própria leitura", disse.

Além da Bíblia, o Senai de Itu realizou outras transcrições, como livros didáticos, de receitas, folhetos, cardápio, entre outros. Para isso, a unidade conta com a máquina Index Braille que permite imprimir até 900 páginas por hora. "Todo o processo é feito por profissionais. Os textos e imagens, antes da impressão, passam pelos transcritores, que verificam se o braille está correto. Isso é feito automaticamente, porém os

desenhos são todos feitos a mão", explica o professor.

Gelson revela, ainda, que após a impressão todas as páginas passam por revisão. "E é aí que entra a Kátia. Ela nos diz se o texto está correto e se a imagem passa a informação que queremos", finaliza.

A cura pela fé

Se a fé move montanhas, no caso da aposentada Yara Faião Francischinelli, 68 anos, a sua fé em Santa Luzia lhe trouxe de volta a visão. Yara conta que há 12 anos teve uma reação alérgica a medicamento que atingiu um dos seus olhos. "Fiquei com sequelas da alergia e perdi a visão. Fiz transplante de córnea por duas vezes. No primeiro sem sucesso, pois houve rejeição. O segundo tinha que dar certo, pois caso fosse rejeitado novamente

Denise Katahira

O treinador
Edvaldo Bueno de
Oliveira foi quem
descobriu o
potencial da atleta
ituana Thaís
Vinholo Jimenez,
que atualmente
integra a
Seleção de Base
Brasileira
Paralímpica
de Natação

eu teria que colocar um olho de vidro".

Na incerteza, Yara se agarrou na fé que tem em Jesus Cristo e Santa Luzia. "A médica não tinha certeza se o transplante daria certo, mas a minha fé fez com que fosse um sucesso. Graças a Deus não precisei colocar um olho de vidro", disse.

Yara conta que apesar do sucesso do segundo transplante, está perdendo a visão aos poucos. "Eu não perco minha fé e é com ela que estou há 12 anos lutando para não perder minha visão", finaliza.

Superação pelo esporte

A estudante ituana do Ensino Médio Thaís Vinholo Jimenez, de 17 anos, é uma das melhores nadadoras do Brasil em sua categoria e a melhor do País em sua faixa etária. Atualmente ela faz parte da Seleção Brasileira Paralímpica de Natação e da equipe SEAS (Sociedade Esportiva Aquática de Sorocaba). Dona de 56 medalhas conquistadas em sete anos de dedicação a natação, Thaís conta que o esporte a ajudou a superar a perda da visão, aos nove anos de idade.

Thaís contou que quando foi diagnosticada com a Doença de Stargardt teve dificuldade em aceitar. Foi quando seus pais a levaram para a Escola de Cegos Santa Luzia (atual Instituto Santa Luzia). Foi lá que ela conheceu o professor de Educação Física Edvaldo Bueno de Oliveira, que a incentivou a nadar. Foi um "mergulho"







em termos de superação.

Toda a sua competência e compromisso com a natação é confirmada pelo seu treinador Edvaldo, que desde 1985 se dedica a treinar pessoas com diversos tipos der deficiências. Explica que seu trabalho com PCDs no esporte teve início na própria escola de cegos, quando fez diversos cursos para adaptar as aulas de Educação Física às pessoas com deficiência visual.

Treinador de Thais há sete anos, ele conta que a primeira competição foi nos Jogos Escolares, onde a nadadora apresentou bons resultados e que, lá para cá, todo o seu esforço e dedicação fez com que a atleta evoluísse no esporte. Seu potencial na natação lhe garantiu convocação para Seleção de Base Brasileira.

Em setembro deste ano, a nadadora competiu no Para Swimming – Open da Argentina 2022 defendendo as cores da Seleção Brasileira e se sagrou campeã.

Música que inspira

Quem vê o aposentado Luiz Antonio de Assis, 62 anos, tocando sanfona, jamais imaginaria tudo o que ele passou. Nasceu sem enxergar em um dos olhos e foi diagnosticado com baixa visão no outro em 2007, devido a um glaucoma. Ele conta que a música o fez se reencontrar quando não podia mais trabalhar. Assis conta que trabalhou por mais de 30 anos e que quando perdeu a visão passou fase difícil na vida. Foi na Escola de Cegos Santa Luzia que buscou ajuda e foi muito bem acolhido.

Na aula de música, Luiz se encontrou. Já era amante da

Coleção João Maia



João Maia foi o único fotógrafo cego no mundo a cobrir duas Paralimpíadas no Rio de Janeiro, em 2016, e no Japão, em 2021. A imagem mostra o fotógrafo em atividade durante a competição no país asiático

música desde pequeno pelo fato de seu pai tocar violão. Ele diz que cresceu no meio musical e que, antes do diagnóstico do glaucoma, já tocava violão. Descobriu a sanfona após o problema na vista. "Na música nada é impossível. Ela é infinita e não tem limites! Eu sou vencedor", exclama.

Fotografia Cega

João Maia é o único fotógrafo cego no mundo a cobrir duas Paralimpíadas. Esteve nos Jogos do Rio de Janeiro/RJ, em 2016, e nos do Japão, em 2021. "Meu nome foi para o mundo e foi uma grande oportunidade de mostrar que eu tenho talento para a fotografia. Fiquei muito feliz por dar voz a milhares de pessoas com deficiência no Brasil e no mundo", revela.









João Maia



Foto feita pelo fotógrafo Maia, que também se dedica a retratos, paisagens, fotografia de rua e fotojornalismo mesmo sendo cego

Nascido em Bom Jesus/PI, João reside em São Paulo/SP desde a adolescência. Ficou cego aos 28 anos, quando teve uveíte bilateral, além de descolamento da retina no olho direito e inflamação no nervo óptico no olho esquerdo. Nesse olho, ele percebe vultos coloridos à distância de

15 cm. Sua paixão pela fotografia veio antes da deficiência. "Sempre gostei muito de fotografar, mas como amador. Após perder a visão, fui me adaptando. Hoje tiro fotos profissionalmente", conta.

Com sua filosofia "a minha fotografia é cega, e eu transformo sons em imagens", João se dedica, além do mundo dos esportes, a retratos, paisagens, fotografia de rua e fotojornalismo. É idealizador e fundador da Fotografia Cega, onde ministra workshops, palestras e oficinas para pessoas com ou sem deficiência. "Tenho um trabalho muito focado em difundir a fotografia e permitir que outras pessoas possam fotografar usando seus outros sentidos. Explorar o tato, o olfato e a audição é muito importante para fotografar", relata.

Denise Katahira

A importância do cãoguia para a pessoa com deficiência visual

Quem tem deficiência visual sabe da importância do cão-guia para o seu dia a dia. Responsável por guiar e proteger seu tutor de possíveis perigos, o cão-guia passa por uma preparação intensa desde filhote.

Inaugurado em 28 de setembro de 2018, em Salto de Pirapora/SP, o Instituto Magnus é o maior centro de treinamento de cãesguias da América Latina e tem trabalhado com o intuito de promover a inclusão social por meio de um trabalho sério e responsável. O instituto já doou 52 cães-guias para pessoas com deficiência visual.



Cães-guia dão mais segurança e agilidade às pessoas com deficiência visual

Antes de chegar ao tutor, os cães são acolhidos por famílias voluntárias, onde permanecem pelo período de um ano. O papel dos socializadores é expor os animais às mais diversas situações do cotidiano, para promover seu desenvolvimento e acostumá-los à rotina. "Após esse período os cães retornam para o instituto, onde aprendem o trabalho específico de guia. Este treinamento leva entre três e cinco meses. Após, tem a fase de instrução na qual a pessoa com deficiência visual aprende sobre temperamento e cuidados com a saúde de seu cão, os comandos necessários para sua utilização e a perceber as informações enquanto caminham diariamente", explica o gerente geral do Instituto Magnus, Thiago Pereira. (DK)









Itu realizou sua primeira feira de negócios

A 1ª Expoltu foi realizada com sucesso Plaza Shopping Itu

ntre os dias 20 e 23 de outubro de 2022 ocorreu a primeira edição da ExpoItu – Feira de Empreendedorismo e Negócios no Plaza Shopping Itu. O evento reuniu cerca de 40 empresas e empreendimentos dos principais segmentos econômicos de Itu/SP como serviços, indústria, turismo, educação e tecnologia. Os stands da ExpoItu ocuparam uma área com mais de 2,3 mil metros quadrados.

Segundo os organizadores, os resultados obtidos com esse inédito evento foram bastante satisfatórios e promissores. O diretor da MBA Eventos, empresa organizadora da feira, Alberto Pellegrini, afirmou que o público foi bom e o resultado para as empresas, em muitos casos, superou as expectativas.

Conforme afirmou Pellegrini, houve muitos negócios realizados. "Veículos e motocicletas foram vendidas, as instituições educacionais tiveram um resultado surpreendente com cadastros de interessados, empresas de serviços puderam apresentar seus portfólios para potenciais clientes", enumerou o organizador.

César Benedito Calixto, secretário Municipal de Turismo, Lazer e Eventos, afirmou que a interação entre os empresários de Itu foi, para ele, o grande destaque dessa edição. "Foi muito interessante ver as empresas que estavam expondo interagindo entre si. Não há dúvidas que a feira ainda irá render muitas oportunidades aos expositores", afirmou.

Durante o evento foi avaliada a possibilidade da ExpoItu voltar a ser realizada no primeiro semestre de 2023. "Agora, conversaremos com os expositores, entenderemos



A abertura da 1ª Expoltu contou com a presença do secretário Estadual de Governo, Marcos Penido (ao microfone), do secretário Estadual de Cultura e Economia Criativa, Sérgio Sá Leitão, do prefeito Guilherme Gazzola e de autoridades municipais e empresários da região

melhor o que eles acharam, onde é possível melhorar e vamos nos programar para a próxima edição. E claro, conversaremos com nosso principal parceiro, o Plaza Shopping Itu, que foi fundamental para a viabilização dessa feira", concluiu Pellegrini.

Para Gustavo Gandini, diretor de operações da Kia Motors do Brasil, uma cidade como Itu merece ter uma iniciativa como a ExpoItu para incentivar o empreendedorismo e geração de negócios na região. "Que venham as próximas edições!" afirmou otimista, Gandini.

Abertura

A abertura da 1ª ExpoItu contou com a presença do secretário Estadual de Governo do Estado de São Paulo, Marcos Penido, do secretário Estadual de Cultura e Economia Criativa, Sérgio Sá Leitão, do prefeito Guilherme Gazzola e de autoridades municipais e empresários da região.

Na oportunidade, o secretário Estadual de Cultura e Economia Criativa, Sérgio Sá Leitão, comentou sobre a importância da iniciativa para o município. "É uma vitrine das potencialidades econômicas de Itu e da região. Tenho certeza que o evento dará uma grande visibilidade para Itu no panorama econômico. E o evento, em si, é um gerador de renda, de empregos, como são as ações no campo da economia criativa", frisou o secretário.

Alberto Pellegrini, durante a inauguração do evento, também apontou o potencial que Itu oferece para empresários. "Itu é uma cidade que traz um potencial empreendedor muito grande. Essa é uma das razões que nos fizeram optar por desenvolver esse evento aqui", concluiu.

Empresas

A ExpoItu, organizada pela MBA Eventos em parceria com o Plaza Shopping Itu, reuniu empresas como Eppo Ambiental,



O Colégio Anglo Itu-Salto também esteve presente



Segundo o organizador Alberto Pellegrini houve muitos negócios realizados como a venda de veículos e motocicletas. A KIA do Brasil foi uma das empresas presentes no evento



O stand do Ituano Futebol Clube foi muito visitado durante a 1º Expoltu



Da esquerda para direita Guilherme dos Reis Gazzola (prefeito da Estáncia Turística de Itu), Juliana Beatriz Quirino da Silva Barbosa (assistente administrativo do Ituano FC), Marcos Penido (secretário de Governo do Estado de São Paulo), Sérgio Sá Leitão (secretário de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo), Tsuyoshi Takaesu (diretor financeiro do Ituano FC) e César Benedito Calixto (secretário de Turismo, Lazer e Eventos de Itu). Ambos os secretários estaduais foram presenteados com camisas do Galo Ituano



COM MUITO
ORGULHO,
O GALO ITUANO
BRILHOU NA

1ª EXPOITU

Feira de Empreendedorismo e Negócios!





Fotos: Tucano

KIA, Starrett, Guarany, Agrozootech, CEUNSP, Cobrecon, Applàuso Nissan, Colégio Progresso Bilíngue, Colégio ANGLO Itu e Salto, Colégio Branta, Ducati, Trem Republicano, Agência Gênia, Silvana Carvalho, Coletivo Casa, ApoloSpuma, Associação Comercial e Industrial de Itu, Limoeiro da Concórdia Fazenda de Charme, Japy Golf Resort Hotel, Ibiobi, Sindicato Rural de Itu, Lorenzon, Palone Tintas, Sampaio Imobiliária, AMZ Empresarial, Visconde Construtora, Mix Gigante, Ituano Futebol Clube, entre outras.

"Ficamos muito felizes por participar de um evento que reuniu a força econômica de Itu, com suas indústrias, empresas, comércios, escolas e universidade que crescem e prosperam em nosso município. A Prefeitura de Itu, por meio do secretário César e de sua equipe, está de parabéns pela iniciativa que ajudou a promover e a valorizar o potencial econômico da cidade", comentou Lilian Christofoletti, diretora da ApoloSpuma.

Para o gerente de marketing da Starrett, Márcio Santos, a ExpoItu veio em um momento muito oportuno. "A iniciativa, além de movimentar o comércio e a indústria da



A empresa Guarany, que completará 100 anos em 2023. iniciou as comemorações de seu centenário na 1ª Expoltu

cidade, foi importante para que os moradores de Itu e arredores conheçam os negócios e apreciem o que é daqui. Para a Starrett foi uma oportunidade para prestigiar a cidade, as empresas que fazem a economia regional e, claro, estreitar ainda mais o relacionamento com o seu consumidor", garantiu.

Osmar Savioli Júnior, diretor do Colégio Progresso, acredita que todo tipo de evento que promova a cidade, que trabalhe com harmonia com quem empreende na cidade, são bem-vindos, "Para nós foi uma surpresa muito agradável participar da ExpoItu. Nós acreditamos na cidade e sabemos de seu potencial. O evento contribuiu muito para que os próprios participantes conversassem, combinassem informações, trocassem ideias. Afinal, isso faz parte de uma relação de concorrência sadia e respeitosa", afirmou.

"A iniciativa da ExpoItu é muito importante para cidade e acreditamos neste modelo de feira de negócios. É importante para a população ver novidades, conhecer as



Equipe da ApoloSpuma durante a 1ª Expoltu. Entre as colaboradoras, o casal Leila e José Carlos Cristofoletti (Zito), fundador da empresa



O Grupo Lorenzon foi uma das empresas que estiveram presentes na Expoltu



Marcel Fernando Cardozo, reitor do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP (segundo da esq. para dir.), esteve presente no evento com diversos alunos e professores



A Arena Expoltu contou com diversas apresentações e palestras. Na foto, alunos do Instituto Branta interagem com o público



Para o gerente de marketing da Starrett, Márcio Santos, a Expoltu veio em um momento muito oportuno

LORENZON

LOCADORA

PLATAFORMAS **ELEVATÓRIAS**

SÃO 12 MODELOS DIFERENTES DE PLATAFORMAS

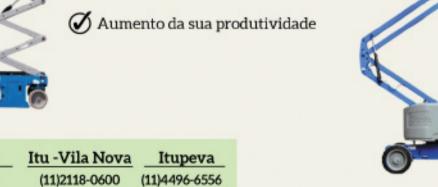


Plataformas tipo tesoura

Plataformas articuladas



- Atendem de 5 a 20 metros de altura
- Acesso seguro a lugares altos e perigosos



Conheça as nossas lojas!

Itu - Matriz (11)2118-0605 (11)99634-0056

(11)99692-0056 (11)96492-7610





Ituano Futebol Clube também marcou um "golaço" com sua presença na 1ª Expoltu, expondo o resultado das grandes conquistas esportivas obtidas nos gramados



Osmar Savioli Júnior, diretor do Colégio Progresso, acredita que todo tipo de evento que promova a cidade, que trabalhe com harmonia com quem empreende na cidade, são bem-vindos

empresas da cidade, além de gerar negócios para quem expõe. Também merecem destaque as palestras que foram proferidas, tidas de alto nível e quem pode participar gostou muito", afirmou Rafaello Lorenzon, diretor do Grupo Lorenzon e presidente em exercício da Associação Comercial e Industrial de Itu (ACII).

Arena Expoltu

Além dos expositores, a feira contou com a Arena ExpoItu, onde ocorreram diversas palestras e apresentações ao público com profissionais renomados da publicidade, empreendedores de sucesso, artistas e



A empresa Impacto Inovações esteve presente no evento

gestores públicos. Entre as apresentações o projeto Vila Tech, um hub de inovação criado para reunir todo o ecossistema gerador de soluções inovadoras em Tecnologia, Educação e Negócios da cidade de Itu. Também participaram o publicitário André Gola - Criativo da Lew'Lara\TBWA, Luciana -Scoop, Fábio Caetano - Especialista em negócios e mídia digital, Tiago Lara - publicitário, professor e gerente de marketing da Kia Motors do Brasil, e Rafael Teles, proprietário da agência Gênia.

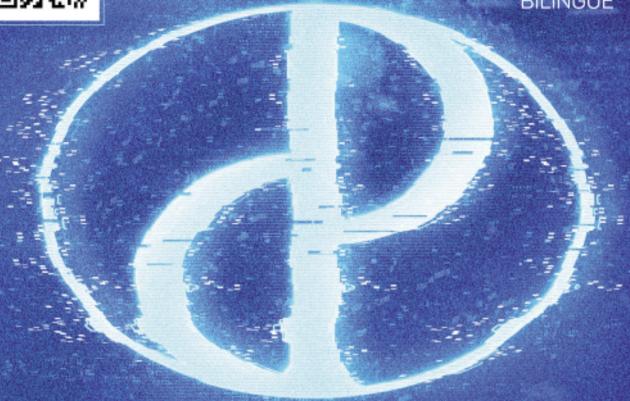
No dia 22 ocorreram painéis de Políticas Públicas com temas como bioeconomia, educação patrimonial e educação ambiental. Também foi realizado o painel "Mulheres Empreendedoras". Colégios da cidade que expuseram na ExpoItu realizaram diversas apresentações durante o evento.



Agende uma visita!







EDUCAÇÃO INFANTIL - ENSINO FUNDAMENTAL I e II - ENSINO MÉDIO -

PROGRESSO é feito de gente que acredita.



Nossas famílias acreditam em nosso trabalho, porque veem como seus filhos aprendem.

E nossa parceria acontece com diálogo e qualidade.

ProgressoBilingueltu

HISTÓRIA CONTADA

O olhar de quem não consegue ver, mas enxerga

A história do conhecido arquiteto e urbanista Zé Quirino, 68 anos, que utiliza todos os sentidos do corpo humano (menos a visão) para enxergar o outro e suas necessidades

osé Quirino de Arruda nasceu em São Paulo/SP em 15 de outubro de 1954. Mudou-se para São Roque/SP quando tinha apenas dois anos de idade. É o primogênito do advogado José de Arruda, que foi casado com a professora Therezinha de Jesus de Arruda, casal que teve oito filhos: José Quirino, Stella Maris, Regina Coeli, Maria Celeste, Margareth Maria, Paulo Marcelo, Alberto Magno e Márcio João.

Desde criança, Zé Quirino apresentava alto grau de miopia nos dois olhos. Devido a sua limitação física, que incluía uma forte bronquite, ele não conseguia acompanhar as outras crianças. O "jogo virou" quando

ele aprendeu a andar a cavalo. Sentia que o animal era como uma extensão de seu corpo e, juntos, pôde compensar a falta de visão e de fôlego e galopava destemido pelos campos. "Aí ninguém me pegava! Eu disparava como um raio, atrás do gado ou apostando corrida", contou.

Na cidade, o menino alimentava sua paixão pela velocidade acelerando nas ruas de São Roque. "Até que um dia eu fui sair de bicicleta e ela estava sem as rodas. Meu pai mesmo tinha tirado, pois um amigo dele o avisou sobre minhas peripécias", brincou.

José de Arruda, sua esposa Therezinha e a família mudaram-se para Itu/SP em 1969, cidade que o casal escolheu para viver a maior parte de seu casamento, que durou 60 anos, verdadeira inspiração aos filhos e às novas gerações, que também adotaram o solo ituano para criar suas raízes. Coleção Família Arruda



Apaixonado pela velocidade, José Quirino preserva um Bianco Tarpan totalmente customizado a sua maneira, automóvel que ganhou na década de 1980 de seu pai e sua

Enquanto trabalhava no INSS, bateu o outro olho, ocasionando descolamento de retina que o obrigou a passar pela mesma cirurgia delicada que não havia sido bem sucedida, no mesmo hospital.

"Este era o único procedimento existente naquela época para tentar continuar enxergando. Não havia outra saída. Rezei muito para que a história fosse diferente dessa vez e, graças a Deus, a nova operação deu certo. Passados 30 dias, eu estava enxergando novamente", revelou.

Agora formado, Zé Quirino prestou o Exame da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) para Direito civil, penal e trabalhista. Passou nos três e ostenta a carteirinha da Ordem até hoje. Advogou por dois anos. Em 1978, prestou vestibular para Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Guarulhos (UNG).

Estudar Arquitetura era, de fato, seu sonho. Fez grandes amigos nesta segunda graduação e mantém contato com eles até hoje, por meio de um grupo de whatsapp. No final de 1986, cursou urbanismo no laboratório de engenharia civil da Universidade de Lisboa (Portugal), o que ampliou ainda mais seus conhecimentos.

É um profissional conhecido na cidade e reconhecido por seus feitos e por sua visão urbanística, que muito contribuiu com o planejamento urbano municipal, principalmente quando ajudou a criar a Secretaria de Planejamento Urbano de Itu entre os anos de 1989 e 1992 e a desenvol-

ver, como coordenador técnico, o primeiro Plano Diretor da cidade, no mesmo período. Zé Quirino deixou a Prefeitura da Estância Turística de Itu em 1992 e retornou em 1997. Nessa oportunidade, implantou o Departamento de Trânsito dentro da Secretaria de Defesa do Cidadão.

Professor José Ouirino

Em 1999, Zé Quirino foi convidado para implantar o curso de arquitetura e urbanismo no Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP), em Itu. Anos mais tarde, também ajudou a desenvolver o curso de Decoração e Design.

O professor saía com os alunos à noite pela cidade para mostrar o traçado urbanístico *in loco*. Pedia aos padres para que abrissem as igrejas para estudo, e a alguns profissionais da USP (Universidade de São Paulo) para abrirem os museus.

Para desenvolver a sensibilidade dos alunos, o professor abusava da criatividade. "Tinha uma

aula de projeto que apagava todas as luzes e colocava a música 'Casa no Campo', de Elis Regina. A letra descreve como ela queria aquela casa e como era a vida no campo. Depois, eu acendia as luzes e dizia aos alunos para desenvolver o projeto para Elis Regina, como se ela fosse a cliente que acabou de descrever que tipo de casa ela gostaria para ela", explicou.

Visão comprometida

Zé Quirino revela que sua vista esquerda era melhor que a direita. Aos 17 anos, começou a usar colírios receitados por um médico oftalmologista do Instituto Penido Burnier (IPB), de Campinas/SP, para tratar um glaucoma. Porém, ele teve hemorragia proveniente de um descolamento da retina justamente no "olho bom". O médico, então, disse que iria operá-lo, mas somente se ele se comprometesse com o pósoperatório: permanecer por 30 dias no hospital, deitado na mesma posição, de costas, olhando para o teto, sem poder mexer a cabeça. "A minha parte eu faço", garantiu o jovem.

Nos 30 dias que ficou no hospital do IPB, refletiu sobre seus planos e objetivos de vida. "Cheguei a diversas conclusões, como que devia primeiro servir os outros, para depois ser servido. A vida é uma via de mão dupla", disse.

Assim que retiraram a venda do olho esquerdo, descobriram que ele havia ficado cego desse olho.

Vida acadêmica

Zé Quirino estudou na Escola Estadual Regente Feijó a partir do terceiro ano do ginásio até o último do colegial. Sua primeira graduação foi em Direito, formado pela Faculdade de Direito de Itu (FADITU) em 1977. Durante o curso, estagiou no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e no Ministério Público, ambos em Itu/SP, e na Procuradoria Geral do Estado, em Sorocaba/SP.

A vida continua

José Quirino conheceu sua esposa, a professora e ex-supervisora de Ensino Rita de Cássia Sanches Leite de Arruda, quando ambos trabalhavam no INSS. Tiveram três filhos: José Quirino Filho, Ana Lívia e Ana Luiza. Dedica-se à Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Itu, instituição que ele ajudou a fundar, "com o mesmo entusiasmo de sempre!", exclama.

Com a visão cada vez mais prejudicada, precisou parar de lecionar, mas continua com seu escritório, fazendo novos projetos de sucesso ao lado de seu filho José, que também é arquiteto e urbanista, e de alunos e ex-alunos da faculdade. Não enxerga mais, mas contribui com sua visão profissional e altamente criativa.

Zé Quirino explica a necessidade de olhar para o futuro para encontrar soluções. "Às vezes, sinto que eu não vejo, mas vocês não enxergam. A gente tem que olhar também com o coração e com os outros sentidos. É como eu vejo as coisas", finalizou.



Soluções tecnológicas e sustentáveis para os mais diversos mercados





















CARTAS

Caro amigo.

Figuei no meu silêncio, devido tantos acontecimentos na minha vida e de meus familiares; mas a vida continua e depois de tudo quero agradecer de coração a homenagem que foi feita a minha pessoa.

Obrigada pelo carinho, e tudo que faço pela Escola Regente Feijó realmente é com amor e uma forma de retribuir por tudo que ali aprendi na minha juventude.

Hoje casada com Nelson Romanatto Aranda há 18 anos, onde encontrei apoio, amizade e dedicação.

Quero parabenizar pelo sucesso de sua revista e que continue com este seu trabalho que só vem enriquecer seus leitores.

Sempre que precisar de minha colaboração estarei às ordens.

Muito obrigada Rita Nunes Aranda Museóloga - Itu/SP

Oi, Tucano!

Vi hoje uma coisa engraçada na sua revista Campo&Cidade. Quem está no trator é Paulo Brand de Moraes, irmão da professora Carolina de Moraes Macedo.

O trator eu não sei de quem era. Será que era mesmo de um menino de 15 ou 16 anos naquela época? Eu sou desse tempo e me lembro muito bem.

Estou falando da carta do Silvio Leis que diz que era ele quem estava no trator. Ou melhor, ele não tinha certeza se era ele.

O Paulo Brand de Moraes deveria ter entre 40 e 50 anos e é quem está no trator.

Sergirson de Freitas

Belo exemplar!

Estou lendo aos poucos e fico impressionado como Itu tem uma participação na Independência e República do Brasil. O nome das ruas e praças tem um significado muito forte.

Parabéns pela edição.

Abraco.

Eli de Oliveira Rodrigues

Itu/SP

Tucano,

Parabéns a você e toda equipe, mais uma bela obra! Grande abraço!

Alberto Magno Arruda

Show sempre! Parabéns!

Carlos Alberto Boarini

Obrigado pelo prestígio. E parabéns pelo excelente trabalho!

Rucke

Cartunista - Itu/SP

Excelente trabalho... e muito legal disponibilizar a edição em PDF. Seria bom pedir para a Igil enviar a arte dela também para o arquivo ficar completo. Parabéns! Fico imaginando todo o trabalho para fazer essa edição.

Equipe show de bola!

Ronaldo Moreira

Olá!

Sou Júlia, estudante de Publicidade e Propaganda e estou participando de um estudo sobre o município de Itu, com fins totalmente acadêmicos.

Nossa solicitação é para que fossem respondidas perguntas técnicas sobre o veículo!

A Revista Campo&Cidade nos atendeu e respondeu todas as questões de forma completa, contribuindo positivamente a nossa pesquisa!

Um grande abraço a todos da equipe e leitores da revista! **********

Itu teve diferentes momentos econômicos. Já estivemos na rota dos bandeirantes e também fizemos parte da produção de cana de açúcar durante o período colonial. Em tempos mais modernos, de acordo com os avanços tecnológicos, tivemos indústrias de fundição, de tecelagem e de tubaína. Um dos últimos e mais importantes tem seus vestígios ainda visíveis pela cidade, o das cerâmicas. Eu vivi minha infância num período ainda de auge dessas indústrias. Lembro do meu avô por parte de mãe, queimador na Cerâmica 3M, saindo pro trabalho noturno com uma garrafa térmica preta e vermelha a tiracolo. Meu avô por parte de pai foi um dos líderes da categoria e figura importante dentro do sindicato. A 3M ficava a poucos metros da casa onde passei meus primeiros anos. Ainda consigo escutar os sons do trabalho que não cessava, a manipulação dos tijolos, caminhões sendo carregados, apitos de ré. Foram os últimos anos de uma empresa que movimentava muito a cidade e garantia emprego para o trabalhador assalariado. Hoje as cerâmicas ainda existem por aqui, mas em um número bastante reduzido em comparação aos anos 60, 70, 80 e 90. Por outro lado, os sinais de sua existência ainda se fazem presentes. Vez ou outra uma enorme chaminé desponta no horizonte. Terrenos gigantes com seus galpões e fornos resistem, alguns mais deteriora-dos que outros, mas ainda lá. E é essa história que eu gostaria de contar. A dos anos finais de um dos últi-mos ciclos econômicos da cidade, a partir da perspectiva de seus trabalhadores. O quanto as cerâmicas impactaram a vida de seus funcionários e o quanto o fechamento de muito de suas unidades os afetaram. Do contingente de trabalhadores agora sem as cerâmicas, quais empresas absorveram sua força de trabalho. O que essa indústria representou no crescimento de bairros ao seu redor, e também o que aconteceu depois de seu declínio. Acredito que esse será um registro audiovisual dos mais importantes para a preservação desse pequeno pedaço de história ituana, e também o primeiro documentário produzido na cidade a respeito desse assunto. Quando comecei a fazer as pesquisas para esse documentário, uma postagem no Facebook me deu vários caminhos para onde procurar, mas uma em específico era comum. A cada cinco respostas, pelo menos uma me direcionava à Revista Campo&Cidade. E através dessa carta sei que muitas pessoas irão querer contar um pouco de sua história com as cerâmicas de Itu. Se você for um dos trabalhadores das cerâmicas que atuavam nos anos 80 e 90, ou se você viu como o seu bairro mudou nos anos em que as cerâmicas eram ativas e quer dividir um pouco de suas experiências, entre em contato comigo através do e-mail markosartori@hotmail.com, ou através do e-mail da própria Revista Campo&Cidade, campocidade@uol.com.br

Marco Sartori é formado em jornalismo pela Fa-culdade Prudente de Moraes em Itu, e em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos. Tive experiências com rádio atuando como técnico e, hoje atuo como técnico de som freelancer para documentários, curtas-metragens, longas e cinema publicitário.

Correção - A reportagem "Festejos dos 200 anos da Independência", da edição nº 137 da Revista Campo & Cidade, cita que a Cripta Imperial, ou Capela Imperial, localizada no subsolo do Monumento à Independência, foi construída em 1953. O correto é 1952 e inaugurada em 1954.

Os interessados em escrever para a Revista Campo&Cidade deverão enviar suas opiniões, críticas ou sugestões, que são de inteira responsabilidade de seus autores, para o endereço eletrônico: campocidade@uol.com.br ou correspondên-cia para Avenida Palmeira Real nº 740 - Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310. Obs.: As correspondências deverão ser acompanhadas de nome completo, endereço e RG.

FONTES CONSULTADAS

BRUCE. Fabia Bobeda. A gênese de uma especialidade: o processo de profissionalização da oftalmologia. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. CAIRUS, Henrique. "De uisu: o mais antigo tratado supérstite de oftalmologia do Ocidente". História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.19, n.2, abr.-jun CAMARGO, Mario Luiz. "A história dos óculos". Optocanet – Seção Colunas & Artigos, 13 de fevereiro de 2012.

Angos, lo det evertion de 2012. CAMPOS, Evaldo. "História da Oftalmología — Os primeiros oftalmologístas do Brasil". Arq. Bras. Oftalmol. (Arquivos Brasileiros de Oftalmología — publicação do Conselho Brasileiro de Oftalmología), agosto /1998.

CORENIO BY ASSIGNO ASS

Vargas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. FLORENCE, Ataliba. Um oculista paulista do princípio do século dezenove Trabalhos do Primeiro Congresso Brasileiro de Ophthalmologia. Separata do 1º. Volume. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1936.

LETRAS, Academia Ituana. *Itu: Presenças llustres - Volume III.* Itu: Ottoni, 2012. LETTER, Christopher T.; WAINSZTEIN, Ricardo D. "The first cataract surgeons in Latin America: 1611 - 1830". Dove Press Journal: Clinical Ophthalmology, 15-de abril de 2016.

MARBACK, Roberto Lorenz, "História da clínica oftalmológica da Faculdade de Medicina da Bahia – UFBA (1884 – 2007) ". Gaz. Méd. Bahia 2007; 77:2(Jul. Dez). MARMOR, Michel Fr.; ALBERT, Daniel M. (Editores). Foundations of

ophthalmology. Springer; Reprint of the Original, 2018. MAZZAROLO, Isidoro; FERNANDES, Leonardo Agostini; LIMA, Maria de Lourdes Correa (org.,). Exegese, Teologia e Pastoral: relações, tensões e desafios. Santo André/SP: Academia Cristã Editora; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2015. MEDINA, Christopher M., "The life and contributions of Georg Joseph Beer". *College of Optometry*, 1992/Pacific University-CommonKnowlege.

MEIJER, Cornelis. L'arte di restituire à Roma la tralasciata navigatione del suo

Tevere. Roma, 1685. MINOIS, Georges. L'Eglise et la science: Histoire d'un malentendu. De Galilée à Jean-Paul II (Nouvelles Études Historiques). Paris: Fayard, 1991.

PACHÁ, Patrícia Maciel. A inserção da oftalmologia em escolas médicas brasileiras com currículos disciplinares e não disciplinares. São Paulo, 2005. Tese (Mestrado) — Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina.

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde. PERROTTA, U; PERROTTA, MPV; MANSO, JEF. "O bicentenário da Faculdade de Medicina da UFRJ^{*}. Rev Col Bras Cir. [periódico na Internet] 2008; 35 (5). PILLAT, A. "The contribution of the Vienna school to ophthalmology." The 1st University Eye Clinic, conferência no encontrol promovido na Sociedade Médica de Viena por ocasião do centenário de nascimento de Ernst Fuchs, em 22 de junho de

PINTO JÚNIOR, Joaquim Antonio, 1817-1880. À memória do ilustre paulista Francisco Álvares Machado de Vasconcellos. São Paulo: Typ. Literaria, 1861. 18 p.

PORTER, Roye. História da Medicina. São Paulo: Thieme Revinter, 2008. RATTNER, Jair. No interior da Índia, uma referência em oftalmologia. In: O Estado de São Paulo, Vida, 17/10/2006, p. A22. SANTOS FILHO, Lycurgo de Castro. *História Geral da Medicina Brasileira*. São Paulo:

Edusp/Hucitec, 1991. VAIDERGON, Paulo Gelman; JOSÉ, Newton Kara; MINITI, Aroldo; BENTO, Ricardo Ferreira; BUTUGAN, Ossamu. "História do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da FMUSP". Rev Med, São Paulo, 81 (especial), novembro/ 2002.

Periódicos:

Jornal Periscópio - 1983

Imprensa Ytuana de 24 de junho de 1885, Ano X, Edição nº 578 Imprensa Ytuana de 5 de outubro de 1890, XV, Edição nº 555

ww.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/76/BIOGRAFIA-JOAO-PAULO-DA-CRUZ-BRITTO.pdf www.archive.org/details/ophthalmodouleia00bart

https://blog.imedicina.com.br https://bos.org.br

www.centrooftalmologicomg.com.br

www.cnnbrasil.com.br/saude/idoso-cego-retoma-visao-apos-receber-o-primeiro-

transplante-de-cornea-artificial/

https://commons.pacificu.edu/opt/1000 https://escoladecegositu.com.br/

https://fchampalimaud.org/pt-pt/premio-de-visao www.fotograficega.com.br

com-olhos-podem-evitar-a-perda-da-visao

www.geschichtewiki.wien.gv.at/Ophthalmologie https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2021/01/25/populacaocom-cegueira-e-deficiencia-visual-vai-dobrar-ate-2050-aponta-estudo.ghtml www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias-2022/julho/saude-ocular-cuidados

www.hbo.org.br www.hc.fm.usp.br

https://health.usnews.com https://holhosdovale.com.br

https://hospitaldeolhos.net https://hospitaldeolhosdoparana.com.br

www.institutomagnus.org www.iobbauru.com.br

www.itu.sp.senai.br

https://maestrovirtuale.com/hermann-von-helmholtz-biografia-e-contribuicoes/ https://marcelovilar.com.br/blog/a-historia-do-transplante-de-cornea-e-asvantagens-da-cirurgia-a-laser/

www.meduniwien.ac.at/web/en/about-us/organisation/university-departments/ https://miguelpadilha.com.br/um-sonho-impossivel-cornea-artificial-ja-e-realidade/

www.moorfields.nhs.uk www.oftalmodapaulista.com.br

www.oftalmologiausp.com.br https://penidoburnier.com.br

www.saude.gov.br www.saude.df.gov.br/web/guest/w/transplante-de-cornea-entenda-como-

funciona-o-procedimento www.sboportal.org.br/ www.scielo.br/rcb https://sp.unifesp.bi

Novembro

Mês da Saúde do Homem

Aposte na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata.

Esse tipo de câncer tem 90% de chance de cura quando detectado precocemente.

Fonte: Instituto Lado a Lado Pela Vida Conte com a infraestrutura, qualidade e excelência do nosso novo hospital.

Procure um urologista da Unimed Salto/Itu e faça o seu exame de sangue e próstata anualmente!

Todos juntos na luta contra o câncer de próstata

Invista em você. Cuide-se.

Vamos espalhar essa ideia e conscientização sobre a importância da prevenção.





O Kia Niro HEV chega para estabelecer um novo padrão em sustentabilidade, inovação e economia de combustível na categoria de SUVs hibridos. Projetado com o cuidado na redução de impacto ambiental, desde a escolha de materiais reciclados em seu interior até o uso de tintas sem BTX em sua pintura. Seu sistema Full Hybrid é equipado com motor Kappa PE 1.6L GDI e motor elétrico com bateria de polímero de litio-íon de 240 V, concebendo classificação nota A pelo Inmetro, com consumo de 19,8 km/l de gasolina na cidade. Conheça tudo que o Kia Niro tem para conquistar você em www.kia.com.br/niro.



